Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESOLUÇÃO Nº 487-CPOS/EDU/CPAN/UFMS, DE 14 DE AGOSTO DE 2024.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO do Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, de acordo com o disposto na Resolução nº 458, Copp, de 17 de dezembro de 2021, resolve, **ad referendum:**

Manifestar-se favoravelmente pela composição das Ementas e Bibliografias das disciplinas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação do Câmpus do Pantanal, na forma do Anexo a esta Resolução.

FABIANO QUADROS RÜCKERT

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Fabiano Quadros Ruckert**, **Presidente de Colegiado**, em 14/08/2024, às 10:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5030696** e o código CRC **60DABF4D**.

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Av. Rio Branco, 1270 - Universitário
Fone: (67)3291-6214
CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000099/2022-08 SEI nº 5030696

15/08/2024 Nº 8357 pg 66

Anexo I - Ementas e Bibliografias

(RESOLUÇÃO Nº 487-CPOS/EDU/CPAN/UFMS, DE 14 DE AGOSTO DE 2024)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE MESTRADO

Educação Social
Créditos: 04
Carga Horária: 60
Ementa: Discutir as diferentes concepções sobre Educação Social no Brasil como um processo de construção de conhecimentos. Dimensões sócio-políticas da educação formal e não formal. Princípios éticos e as práticas pedagógicas da educação social. Processos educativos modernos de educação para a redução das desigualdades sociais.
Bibliografia:

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
BENHABIB, S. Los derechos de los otros. Extranjeros, residentes y ciudadanos. Barcelona: Gedisa Editorial, 2005.
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.
BOITO JR., A. Estado, política e classes sociais. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
BOURDIEU, P. As contradições da herança. In: BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Seleção e organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Mendes Catani. 16 ed. Petrópolis: vozes, 2015.
BOURDIEU, P. A miséria do mundo. 5 ed. Petrópolis: vozes, 2003.
CARVALHO, A. D.; BAPTISTA, I. Educação social: fundamentos e estratégias. Porto/PT: Porto editora, 2004.
CARVALHO, J. O.; CARVALHO, L. R. S. O. A educação social no Brasil: contribuições para o debate. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. Proceedings online... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100024&script=sci_arttext
DÍAZ, Andrés Soriano. Uma aproximação à Pedagogia - Educação Social. Revista Lusófona de Educação. v. 7 n. 7, 2006. Disponível em https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/64.
EDITORIAL. Crise do projeto democrático de educação. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, n. 140, p.531-535, jul.-set., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/VY3v9YdkqysxWqXzbW98jnS/?format=pdf&lang=pt
FIORAVANTI, M. Los derechos fundamentales. Apuntes de historia de las constituciones. Madrid: Trotta, 2009.
FREIRE, P. Educação e mudança. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 73 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
GADOTTI, M.; RAMÃO, J. E.; MAFRA, J. Globalização, Educação e Movimentos Sociais. Rio de Janeiro. Co-Edições. 2009.
GENTILLI, P.; FRIGOTTO, G. (Compiladores). La ciudadanía negada: Políticas de exclusión en la educación y el trabajo. Colección Grupos de Trabajo. CLACSO. Buenos Aires. Septiembre de 2000.
GOHN. M. G. Movimentos Sociais no início do Século XXI. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
GOHN. M. G. A educação não formal e a relação escola-comunidade. Revista ECCOS, n. 2, v. 6. dez., p. 39-65, 2004. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/380/369
GOHN. M.G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v. 14, n. 50, Jan/março, p. 17-38, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt
NOVAES, H. Reatando um fio interrompido: a relação universidade-movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
PALADINES, C. Simón Rodríguez: el proyecto de una educación social. Educere, Meridad, v. 12, n. 40, p. 159-169, mar. 2008. Disponível em: http://ve.scielo.org/pdf/edu/v12n40/art20.pdf
RIBEIRO, M. O caráter pedagógico dos movimentos sociais. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 58, p. 41-71, 1998.
RIBEIRO, M. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. Educação e Sociedade. Campinas, v. 27, n. 94, p. 155-178, Abril, 2006. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100008
SEGATO. R. Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Maná, v. 12, n. 1, p. 207-236, 2006.
SOUZA, C. R. T.; MÜLLER, V. R. Educação Social no Brasil: avaliação. Chapecó: Livrologia, 2021.
SOUZA, R. T. M.; CATANI, A. M. Educação escolar e educação social: uma interação a favor da cidadania. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 50-68, set./dez. 2016. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9388/6292

Fundamentos Históricos da Educação Brasileira
Créditos: 04
Carga Horária: 60
Ementa: História dos fundamentos históricos da Educação brasileira: do século XVI ao XXI. Reflexão histórico-filosófica sobre os fundamentos da Educação brasileira. Relações entre a Educação e a cultura contemporânea.

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 97

Bibliografia:

CHERVEL, A. Histoire de la grammaire scolaire. Paris: Payot, 1977.
CHERVEL, A. La culture scolaire: une approche historique. Paris: Belin, 1998.
FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). Pensadores Sociais e História da Educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
FARIAS FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, p. 19-34, ago. 2000.
FONSECA, Marcus Vinícius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de (Organizadores). A história da educação dos negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.
GUICHOT REINA, Virginia. Historia de la educación: reflexiones sobre su objeto, ubicación epistemológica, devenir histórico y tendencias actuales. Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (Colombia), vol. 2, núm. 1, enero-junio, 2006, pp. 11- 51
LOPES, Eliane M. Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.
MARIANO, Jorge Luís Mazzeo; GEBRAN, Raimunda Abou. Let us truly be Brazilian women: representations and teaching practices of normal school female students of São Paulo in the 20th century. PAEDAGOGICA HISTORICA, v. 56, p. 1-18, 2020.
MARIANO, Jorge Luís Mazzeo; RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Têmpera forte e completo desprendimento: história e memória das docentes no sertão paulista (1932-1960). Revista História Da Educação, vol. 22, n. 55, p. 189–208, 2018.
NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilaine de Souza. História Social da Educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Editora Cortez, 2009.
GIL, NATÁLIA DE LACERDA. Estatísticas e Educação: considerações sobre a necessidade de um olhar atento. PENSAR A EDUCAÇÃO EM REVISTA, v. 5, p. 1-29, 2019.
GIL, Natalia. Exclusão na escola brasileira: características históricas da escolarização em uma sociedade desigual (1930-1971). EDUCAÇÃO EM FOCO, v. 25, p. 133-161, 2022.
GIL, Natalia. School Grade Repetition in Brazil: History of the Configuration of a Political and Educational Problem. Global Journal of Human Social Science, v. XXI, p. 43-54, 2021.
MARIANO, Jorge Luís Mazzeo; FERRO, Elaine Gomes. Paulo Freire: um educador popular. In: RIBEIRO, Arilda Ines Miranda; PRADO, Vagner Matias do; MARIANO, Jorge Luís Mazzeo (Org.). História da Educação brasileira: um olhar didático ilustrado com charges. Curitiba: Appris, 2017. p. 135-152.
PAIVA, Wilson Alves de. O legado dos jesuítas na educação brasileira. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.31, n.04, p.201 – 222, Outubro-Dezembro 2015.
PINTO, Adriana Aparecida; SAMPAIO, Paula Faustino; SOUSA, Ana Gonçalves (Organizadoras). Desdobrando Impressos. Mulheres, Educação e História. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2020.
RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Org). A arte de governar crianças. A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. A História da Educação no projeto de formação de professoras a partir de 1930 no Brasil: os manuais de Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos. Curitiba: Editora CRV, 2021.
ROGERS, Rebecca; LAOT, Françoise F. Les sciences de l'éducation: emergence d'un champ de recherches dans l'après-guerre. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2015.
ROGERS, Rebecca. Boarding schools, women teachers and domesticity: reforming girls' education in the first half of the XIXth century. French Historical Studies, v. 19, n. 1, p.153-181, spring 1995.
ROGERS, Rebecca. Congregações femininas e difusão de um modelo escolar: uma história transnacional. Pro-Posições, Campinas, v. 25, n. 1, p. 55-74, Jan./Apr. 2014.
RÜCKERT, Fabiano Quadros; MOREIRA, Nathalia Claro. Educação informal e protagonismo indígena na América Latina: uma breve revisão bibliográfica. TEIAS, v. 21, p. 233-245, 2020.
RÜCKERT, Fabiano Quadros; CARDOSO; José Carlos da Silva. Poor, underprivileged and delinquent minors in Brazil during the transition from Empire to Republic: a historiographical balance. CONFLUENZE, Vol. XV, No. 1, 2023, pp. 530-551.
RÜCKERT, Fabiano Quadros; MARIANO, Jorge Luiz (Orgs.). Cultura Escolar em Perspectiva Democrática: saberes e práticas. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2022.
SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
SOUZA, Gizele de; CORDEIRO, Andréa. Os primeiros Congressos Americanos da Criança e a pan-americanização dos debates sobre a infância (1916 a 1912). Tempo & Argumento, vol. 7, n. 14, p.05-28, jan-abr. 2015.
SIRINELLI, J. Le hasard ou la necessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. Vingtième Siècle: revue d'histoire, Liege, v. 9, n. 9, p. 97-108, 1986.
VEIGA, Cynthia Greive. A produção da infância nas operações escriturísticas da administração da instrução elementar no século XIX. Revista Brasileira de História da Educação, n° 9, p. 1-36, jan./jun. 2005.
VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, set./dez.1995.
WANDERBROOCK JUNIOR, Durval. A educação sob medida. Os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-1945). Maringá: Ed. UEM, 2009.
PRIETO, Iván Nuñez. Educación chilena en la República: Promesas de universalismo y realidades de inequidad en su historia. PSICOPERSPECTIVAS – Individuo y Sociedad, VOL. 14, Nº 3, 2015 p. 5 – 16.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 98

Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa em Educação: Diferentes Enfoques
Créditos: 04
Carga Horária: 60
Ementa: A disciplina apresenta os principais fundamentos epistemológicos presentes na produção do conhecimento em ciências humanas e, especialmente, na pesquisa em Educação, em dois momentos: inicialmente aborda a formação da Ciência na Modernidade e as principais perspectivas decorrentes dessa formação e, posteriormente, enfoca as perspectivas teóricas que dão sustentação às pesquisas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa vinculados ao PPGE/CPAN.
Bibliografia:
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Fenomenologia: confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000.
BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
CAMPOS, M.M.; FÁVERO, O. A pesquisa em educação no Brasil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas. N. 88. fev,1994. pp. 5-17.
COMTE, Augusto. Curso de filosofia positiva. In: GIANOTTI, José Arthur (org.). Auguste Comte. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Abril, 1983 [Os Pensadores].
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2002.
GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
GATTI, B. A. A construção da pesquisa no Brasil. São Paulo: Plano, 2002.
GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 9ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. In: HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1994.
HELLER, A. O cotidiano e a história. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. Trad. José Lino Grünnewald [et al.]. São Paulo: Abril, 1983. [Coleção Os Pensadores].
JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução às ciências humanas. São Paulo: Letras & Letras, 1994. (Capítulos 3 e 4)
JAPIASSU, Hilton Ferreira. A revolução científica moderna. São Paulo: Letras & Letras, 1997.
LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livros 1, 2 e 3. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000, p. 59-67. MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5 ed. São Paulo: Vozes, 2007. OLIVEIRA, A. M. de et al.. Primeira filosofia. Tópicos de filosofia geral. São Paulo: Brasiliense, 1984.
SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Seminário de Pesquisa (obrigatória)
Créditos: 04
Carga Horária: 60
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação. A pesquisa em educação: problemas, perspectivas e desafios. Instrumentos, procedimentos e tipos de pesquisa. O levantamento da produção teórica como fundamento de pesquisa. A ética na pesquisa em educação. Estatística e pesquisas em educação.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 99

Bibliografia:

AGUIAR , W. M. J.; SOARES, J.R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. Cadernos de Pesquisa, v. 15, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015.

AGUIAR , W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. Ciência e senso comum. *In:* ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 105-106

ANDRE, M. Etnografia da prática escolar. 11 ed. Campinas: Papirus, 2005.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Características da investigação qualitativa. *In:* BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e ao método. Portugal: Porto Editora, 1994. p.47-51.

CARRARA, K. Buscando a métrica da qualidade? *In:* Pedagogia cidadã.. Cadernos de Formação – Metodologia de Pesquisa Científica e Educacional. São Paulo: UNESP – Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 55-59.

CARVALHO, I. C. M. Ética e pesquisa em educação: o necessário diálogo internacional. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 154-163, jan./abr. 2018.

CARVALHO, I. C. M.; MACHADO, F. V. A regulação da pesquisa e o campo biomédico: considerações sobre um embate epistêmico desde o campo da educação. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 209-234, 2014.

CECHINEL, A.; et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. Criar Educação, v. 5, n. 1, p. 1-7, jan./Jun. 2016.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. 2 ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DUARTE JR., J. F. Rouco ou louco: uma questão de interpretação. In*:* DUARTE JR.; J. F. A política da loucura. Campinas: Papirus, 1987, p. 35-46.

DUMAS, M.J.; ANDERSON, G. Qualitative research as policy knowledge: Framing policy problems and transforming education from the ground up. Education Policy Analysis Archives, v. 22, n. 11, p. 1-24, 2014.

FAZENDA, I. (org). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FRANCO, M. L. Análise de conteúdo. Brasília: Plano, 2003.

GARDNER, H. The quality and qualities of educational research. Education Week, sept., 22, n. 01, 2002.

GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

GREGOLIN, M. R. V. Análise do discurso: conceitos e aplicações. Alfa, São Paulo, n. 39, p. 13-21, 1985.

LATHER, P. Foucauldian scientificity: rethinking the nexus of qualitative research and educational policy analysis. International Journal of Qualitative Studies in education, v. 19, n. 6, p. 783-791, 2006.

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In*:* BRANDÃO, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 51-81.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37- 45, 2007.

LÜDKE, M. E ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

LUNA, S. V. O falso conflito entre tendências epistemológicas. In: FAZENDA, I. (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 21-34.

MAINARDES, J.; CURY, C. R. J. Ética na pesquisa: princípios gerais. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 24-29.

MARTINS, J. B. Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais. Revista Brasileira de Educação, n. 26, p. 85-94, maio/ago. 2004.

MINAYO. M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

MORAES, R.; GALLIAZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z.. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. O processo de pesquisa. *In:* MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. O processo de pesquisa: iniciação. 2. ed. Brasília: LiberLivro, 2006. p. 15-36.

OLIVEIRA, M. M. Instrumentos de pesquisa. *In:* OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: vozes, 2008, p. 79-92.

OZGA, J. Governing Knowledge: research steering and research quality. European Educational Research Journal, v. 7, n. 3, p. 261-272, 2008.

PAIVA. V. L. M. O. A pesquisa narrativa: uma introdução. Revista brasileira de linguística aplicada. v. 8, n. 2, 2008.

POGROW, S. The failure of the U.S. education research establishment to identify effective practices: Beware effective practices policies. Education Policy Analysis Archives, v. 25, n. 5, 2017.

SOLIGO, R.; SIMAS, V. F.; PRADO, G. V. T. Pesquisa narrativa em três dimensões, 2014.

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 100

RODRIGUES, C. S. D. et al. Pesquisa em educação e bricolagem científica: rigor, multirreferencialidade e integridade. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 162, p. 966-982, out./dez., 2016.
RODRIGUES, S. A.; BORGES, T. F. P.; SILVA, A. S. Com olhos de criança: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014.
RODRIGUES, D. S.; MELO, M. L. Estudo sobre análise de discurso como procedimento metodológico na pesquisa documental. Revista Educação, Santa Maria, n. 45, p. 1-21, 2020.
SANTOS, A. R. Pré-projeto/Projeto. In: SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A 2002. p. 51-. 77.
SIQUELLI, S. Revisão ética de projetos de pesquisa: aspectos normativos. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 30-35
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.
WARDE, M. J. O diário de bordo de uma orientadora de teses. In: BIANCHETTI, L. (org.) Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997, pp 163-180.
WARDE, M. J. Pesquisar em educação: entre o Estado e a ciência. *In:* Universidade e Educação. Coletânea CBE, Papirus, Campinas, p. 21-26, 1992.
ZAGO, N.; CARVALHO, M.; VILELA, R. (orgs.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Atividades Orientadas I
Créditos: 03
Carga Horária: 45
Ementa: Atividades de orientação sobre o desenvolvimento da pesquisa do mestrando.

Atividades Orientadas II
Créditos: 03
Carga Horária: 45
Ementa: Acompanhamento de atividades produção de dissertação.

Atividades Orientadas III
Créditos: 03
Carga Horária: 45
Ementa: Atividades de orientação sobre produção de dissertação.

Atividades Orientadas IV
Créditos: 03
Carga Horária: 45
Ementa: Atividades de orientação final da Dissertação.

Atividades Especiais
Créditos: 04
Carga Horária: 60
Ementa: As atividades especiais compreendem: (i) publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais ou similares - com equivalência de 2 créditos; (ii) publicação de livro ou capítulo de livro com que tenham relação com as Linhas de Pesquisa do Curso - com equivalência de 2 créditos; (iii) organização de livro, cujo conteúdo expresse resultado de pesquisa original, publicado por editora conceituada - com equivalência de 2 créditos; e (iv) publicação ou submissão de trabalho completo em revista de circulação regional, nacional ou internacional que tenha corpo editorial reconhecido e sistema referencial adequado - com equivalência de 2 créditos.

Estágio de Docência (obrigatória para bolsistas)
Créditos: 02
Carga Horária: 30hs.
Ementa: Observação participante de atividades didáticas, elaboração e análise-crítica de material didático, acompanhamento aos acadêmicos, organização e desenvolvimento de seminários, registro e documentação relativos às aulas e atividades, elaboração de relatórios dos cursos desenvolvidos, elaboração de textos e de material didático a ser apresentado em seminários. Disciplina obrigatória apenas para bolsistas.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com a atividade desenvolvida do Estágio Docência.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 101

Estudos Avançados em Educação Social
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Desenvolver estudos avançados na área de educação social para ampliação dos alcances teórico-práticos da formação acadêmica e expansão do conhecimento científico sobre os determinantes sociais da educação, os contextos sócio-políticos, as questões éticas e as formas de representação em sociedade para redução das desigualdades.

Bibliografia:
AZEVEDO, M. L. de; CARIDE, J. A. A pedagogia social: contextualização e fundamentação teórico-histórica. Laplage Em Revista, 6(3), p.5-16, 2020. Disponível em: https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/516
BRANDÃO, C. R. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1982.
CAPUT, M.; LEMAY, M. Da educação à intervenção social. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto Editora, 2013.
CARIDE, José Antonio; GRADAILLE, Rita; CABALLO, María Belén. De la pedagogía social como educación, a la educación social como Pedagogía. Perfiles educativos. Ciudad de México, v. 37, n. 148, p. 04-11, jun. 2015. Disponible en
FÁVERO, O. Cultura popular e educação popular. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
GADOTTI, M.; RAMÃO, J.E.; MAFRA, J. Globalização, Educação e Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: Esfera, 2009.
GOHN, M.G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, vol. 14, nº 50, Jan/Março 2006, p. 17-38.
GOHN. M.G. A educação não formal e a relação escola-comunidade. Revista ECCOS, nº 2, vol. 6., Dez. 2004, p. 39-65.
GOHN. M.G. História dos movimentos e das lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 8ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2013.
LAHIRE, B. La fabrication sociale des individus: cadres, modalités, temps et effets de socialisation. Educação e Pesquisa. 2015; 41, p.1393-1404. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29843497019
MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
PÉREZ, V. M.O. Pedagogía social y educación social. Educação Em Questão, 59(59), 2021.
https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59ID24018
SANTOS, B.S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção para um novo senso comum; v. 4).
SANTOS, M. Por uma nova globalização: do pensamento único à consciência universal. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
SCHUGURENSKY, D.; SILVER, M. Social pedagogy: Historical traditions and transnational connections. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 21, enero, 2013, pp. 1-16 Arizona State University Arizona, 2013; 2, p.1-16. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275029728035

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 102

SERRANO, G. P.; LLAMAS, J. L. G.; FERNÁNDEZ-GARCÍA, A. Fundamentos de la Pedagogía Social y de la Educación Social. Educação, 3(1), 2014. p 21–32. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p21-32
SOUZA NETO, J. C. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. In: Cadernos de Pesquisa em Educação. Vol. 16, p. 29-63. Vitória: UFES, 2010.
TRILLA, Jaume (org.). Profissão educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Estudos avançados sobre fundamentos epistemológicos na Pesquisa em educação/educação social: diferentes enfoques

Créditos: 04

Carga Horária: 60 hs.

Ementa: A disciplina, em um primeiro momento, realiza um estudo sobre as correntes filosóficas clássicas na área da Epistemologia que oferecem os fundamentos à criação dos métodos científicos para a produção de conhecimento nas ciências humanas. Em um segundo momento, a disciplina apresenta os diferentes métodos científicos utilizados para a pesquisa em Educação Social desde o pensamento moderno até o pensamento pós-moderno, como também, efetua a apresentação de obras que já trazem em si mesmas a aplicação dos respectivos métodos na investigação de fenômenos sociais.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Dialética Negativa. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editora, 2009.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BUCK-MORSS, Susan. The Origin of Negative Dialectics: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin, and the Frankfurt Institute. New York, NY: First Free Paperback, 1979.

CANCIAN, R. Augusto Comte revisitado: Positivismo, sociologia e intervenção social. Revista Sem Aspas, [S. l.], v. 10, n. 00, p. e021015, 2021. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15744

COMTE, A. Curso de filosofia positiva (1830-42). In: GIANOTTI, José Arthur (org.). Comte. [Os pensadores]. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ESPINOSA, Baruch de. Tratado da Correção do Intelecto. In: Espinosa. Trad. Marilena de Souza Chauí et. al. [Os pensadores]. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1983, p. 103 – 436.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1979.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. v. 3 - Maquiavel: notas sobre o estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

HUME, David. Investigação acerca do Entendimento Humano. [Os pensadores]. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1983, p.17 - 154

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras. 2005.

MAGALHÃES, G. Grandezas e misérias de um positivista lógico. Intelligere, (12), 91-102, 2021.p. 195-133. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere

MARCUSE, Herbert. One-dimensional man: studies in the ideology of advanced industrial society. London: Routledge & Kegan Paul, 1964.

MARX, K. Contribuições à Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2013.

POPPER, Karl Raimund. Miséria do historicismo. Cultrix, 1993.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, SP: Editora Pioneira, 2001.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 103

Seminários interdisciplinares de Pesquisa em educação/educação social
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Espaço para apresentação, análise, discussão e interlocução dos projetos de pesquisa dos doutorandos. Apresentação de diferentes abordagens teórico-metodológicas no campo da pesquisa em Ciências Humanas, em especial as dos campos da Educação/Educação Social, abrangendo: Pesquisas bibliográficas; Pesquisas de campo; Abordagens qualitativa, quantitativa e mista. Ética em pesquisa em Educação/Educação Social.

Bibliografia:
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Volume 1. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e pesquisa em Educação [recurso eletrônico]: subsídios. Volume 2. Comissão de Ética em Pesquisa da ANPEd. – Rio de Janeiro: ANPEd, 2021. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_v._2_agosto_2021.pdf
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos Porto: Porto editora, 2003.
CRUZ, Alexandre J. et al. O caminho das pedras: percursos metodológicos em pesquisa em educação. Jundiaí: Paco editorial, 2018.
DE LA FARE, M.; MACHADO, F. V.; CARVALHO, I. C. de M. Breve revisão sobre regulação da ética em pesquisa: subsídios para pensar a pesquisa em educação no Brasil. Práxis Educativa, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 247–283, 2014. Disponível em: https://www.revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/6390
GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologia. Chapecó: Argos, 2007.
GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GOERGEN, Pedro. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. Em Aberto, Brasília, ano 5, n. 31, jul./set., 1985.
LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
MATTAR, João; RAMOS Daniela Karine. Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. Porto: Edições 70, 2021.
PERRY, Beth; MAY, Tim. Social Research: Issues, Methods, and Process. Buckingham: Philadelphia: Open University Press, 2022.
RICHARDSON Roberto Jarry. Pesquisa social: Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.
SAMPIERI, R. H. S.; CALLADO, C. F. C.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5ed. Porto Alegre: Penso Editora, McGraw- Hill, 2013.
STRECK, Danilo Romeu e ADAMS, Telmo. Pesquisa em educação: os movimentos sociais e a reconstrução epistemológica num contexto de colonialidade. Educação e Pesquisa [online]. 2012, v. 38, n. 1, pp. 243-258. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000003

Seminários Aprofundados de Pesquisa em Políticas, práticas educacionais e exclusão/inclusão social – I
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Abordagens teóricas que fundamentam pesquisas e estudos sobre exclusão/inclusão social nas políticas e nas práticas educacionais.
Bibliografia:
BALL, Stephen J. Neoliberal Education? Confronting the Slouching Beast. In. Policy Futures in Education, v. 14, n.8, 2016
BANDURA, Albert; AZZI, Roberta (orgs.). Teoria Social Cognitiva: Diversos Enfoques. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 2017.
BOURDIEU, P. La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raizon. Sociologie et sociétés, n. 1, p. 91-118, maio 1975.
CUNHA, C. da; SOUSA, J. V. de; SILVA, M. A. da (Org.). O método dialético na pesquisa em Educação. Campinas: Autores Associados; Brasília: UnB, 2014.
FREITAS, Luiz Carlos de Freitas. Uma pós-modernidade de libertação: reconstruindo as esperanças. Campinas: Autores Associados, 2005.
FREITAS, M. T. A. A abordagem Sócio-Histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/555/555.
GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologia. Chapecó: Argos, 2007.
GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
GRAMSCI, Antonio. Americanismo e Fordismo. São Paulo, SP: Editora Hedra, 2008.
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 104

KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, [198-]. v. 1. p. 203-285.
POPPER, Karl Raimund. The two fundamental problems of the theory of knowledge. London: Roul, 2008.
POPPER., Karl Raimund. The scientific search logic. London: Routledge, 2002.
VYGOTSKI, Lev Semionóvic. Obras Escogidas – Tomo V: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

Seminários Aprofundados de Pesquisa em Políticas, práticas educacionais e exclusão/inclusão social – II
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Abordagens de procedimentos teórico-metodológicos em pesquisas e estudos sobre exclusão/inclusão social e políticas e nas práticas educacionais: abordagens qualitativas, quanti-qualitativas, estudos de caso, estudos bibliográficos, estudos documentais, estudos com microdados.
Bibliografia:
ANDRÉ, M. Etnografia na prática escolar. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2004.
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
IBIAPINA, I.M.L.de M. Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2008.
IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Org.). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.
JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. 4. ed. Campinas: Alínea, 2009. Cap. 1: Indicadores sociais no Brasil: conceitos básicos.
LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P. A. (Org.). Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011, 298 p. Disponível em: http://books.scielo.org.
MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês Reflexões sobre a Etnografia Crítica e suas Implicações para a Pesquisa em Educação. Educação & Realidade, vol. 36, núm. 2, mayo-agosto, 2011, pp. 425-446
LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
SÁNCHEZ GÓMEZ, María Cruz. Metodología de investigación en pedagogía social (avance cualitativo y modelos mixtos). Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria, n. 26, 2015, pp. 21-34. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=135043653001
SASS, Odair. Sobre os conceitos de censo e amostragem em educação no Brasil. Estatística e Sociedade, v. 2, p. 128-141, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/estatisticaesociedade/article/view/34902/23645

Seminários Aprofundados de Pesquisa em Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares I
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Abordagens teóricas e vertentes epistemológicas que fundamentam pesquisas sobre formação docente - políticas e práticas.
Bibliografia:
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001.
AMADO, João (Coord.). Manual de Investigação Qualitativa em Educação: 89. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.
BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.
BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e ao método. Portugal: Porto Editora, 2003.
BRANDÃO, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2001.
FAZENDA, I. (org.) Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
FOUREZ, G. A construção das ciências: Introdução à filosofia e à ética das ciências. (Trad. Luiz Paulo Rouanet). São Paulo: UNESP, 2003.
GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 4 ed. Campinas: Alínea, 2005.
HORGAN, J. O fim da ciência - uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
JAPIASSU, H. A crise da razão e do saber objetivo. As ondas do irracional. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 105

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.
LOMBARDI, J. C. (org.). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados: Histedbr; Caçador, SC: UnC, 2000.
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MILLS, W. C. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social - teoria, método e criatividade. 34 Ed. [Ebook]. Petrópolis: Vozes, 2011.
MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano, 2002.
NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2º sem. 1996.
OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.
PARAISO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, D. E.; PARAISO, M. A. (org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 25-47.
PATTON, M. Q. Qualitative Research and Evaluation Methods. 3. ed. London: SAGE, 2002.
REIS, P. R. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez. 2008.
ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
SALES, L. S. Estruturalismo – história, definições, problemas. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC, n. 33, p. 159-188, abr. 2003.
SANCHEZ, G. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
SELLTIZ, J.; DEUTSCH, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2. ed. São Paulo: Herder, 1967.
WILLIANS, J. Pós- estruturalismo. Tradução de Caio Liudvik. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Série Pensamento Moderno).

Seminários Aprofundados de Pesquisa em Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares II
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Abordagens, tipologias e procedimentos teórico-metodológicos em pesquisas sobre formação docente - políticas e práticas: abordagens qualitativas, quantitativas e quanti-qualitativas; estudo de caso, estudos bibliográficos, documentais, etnográficos; pesquisa narrativa, (auto)biográfica; multireferencialismo; técnicas para análise de dados.
Bibliografia:
AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J.R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. Cadernos de Pesquisa, v. 15, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015.
AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.
AMORIN, M. Vozes e silêncios no texto de pesquisa em Ciências Humanas. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 7-19, julho/ 2002.
BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2008.
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155. (Grandes Cientistas Sociais, n. 39).
CARVALHO, I. C. M.; MACHADO, F. V. A regulação da pesquisa e o campo biomédico: considerações sobre um embate epistêmico desde o campo da educação. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 209-234, jan./jun. 2014.
CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. 2 ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
CRESWELL, J. W. Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research. Nebraska: Pearson, 2012.
ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2001.
FRANCO, M. L. Análise de conteúdo. Campinas: Autores Associados, 2020.
HERMANN, N. Hermenêutica e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
MARTINS, J. B. Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a Compreensão dos fenômenos educacionais. Revista Brasileira de Educação, n. 26, p. 85-94, Maio/Jun./Jul./Ago. 2004.
MILLS, W. C. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
MORAES, R.; GALLIAZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Rev. Esc. Enferm. USP, 48 (Esp. 2), p.193-199, 2014.
PARAISO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, D. E.; PARAISO, M. A. (org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 25-47.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 106

RICOEUR, P. Del texto a la acción: ensayos de hermenéutica II. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2001.
SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; BRANDINI, R. C. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Líber Livro, 2004.
WILLIANS, J. Pós- estruturalismo. Tradução de Caio Liudvik. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013 (Série Pensamento Moderno).

Seminários Aprofundados em Epistemologias e Educação Social: abordagens teóricas sobre gênero e sexualidades, cultura e saúde.
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Estudos sobre diferentes teorias que fundamentam os métodos em pesquisas com temáticas sobre gênero e sexualidades, cultura e saúde estabelecendo relação com a Educação Social. Dimensões socioculturais sobre gênero e sexualidades. Conceitos e categorias de análise das relações culturais e das suas interações com a Educação Social. Políticas públicas e interfaces entre a Saúde e a Educação Social.

Bibliografia:
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Preconceito. In: ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Temas Básicos de Sociologia. São Paulo, SP: Cultrix, 1973. p. 172-183.
BUTLER, J. Gender Trouble. Feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 1990.
DEJOURS, Christophe. El sufrimiento en el trabajo (2a ed. ampliada). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Topía Editorial, 2020.
DEJOURS, Christophe. Travail: usure mentale. De la psychopathologie à la psychodynamique du travail. Paris: Bayard, 2000.
HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: ADORNO, T.W; HORKHEIMER, Max. Os Pensadores. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1991. p. 118-154.
LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Velodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
FOUCAULT, Michel. Histoire de la sexualité I. La volonté de savior. Paris: Éditions Gallimard, 1994.
FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
HALL, Stuart. The Question of Cultural Identity. In: HALL, Stuart; HELD, David; MCGREW, Anthony (Eds). Modernity and Its Futures. Cambridge: Polity Press, 1999. p. 274–316.
HARDING, Sandra. The Instability of the Analytical Categories of Feminist Theory. Signs: Journal of Women in Culture and Society. Vol. 2, nº 24, 1986, p. 645-664.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org). Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
SEGATO, Rita Laura. La critica del la colonialidad em ocho ensayos y uma antropologia por demanda. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Prometeo Livros, 2013.
SILVA, Tomaz Tadeu (org.) Identidade e diferença - a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Seminários Aprofundados em Tipos, Abordagens e Metodologias de Pesquisa em Educação Social sobre gênero e sexualidades, cultura e saúde.
Créditos: 04
Carga Horária: 60 hs.
Ementa: Estudos sobre os diferentes tipos de pesquisa no âmbito da Educação Social. Abordagens pertinentes para a interpretação de dados referentes às temáticas de gênero e sexualidades, cultura e saúde. Diferentes procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas em Educação Social. Interações entre a pesquisa e a realidade social.

Bibliografia:
ADORNO, Theodor W. Estudos sobre a personalidade autoritária. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2019.
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro, ANPED, 2019.
BAPTISTA, Tatiana Wargas; AZEVEDO, Creuza da Silva; MACHADO, Cristiani Vieira (Org.) Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde. Abordagens e Métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.
DAVIS, Angela. Women, Race & Class. New York: Random House, 1981.
FOUCAULT, Michel. L'ordre du discours. Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970. Paris: Éditions Gallimard, 1971.
NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. Psicologia em Estudo. 2006, v. 11, n. 3, p. 647-654.
PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (Orgs.) Pesquisas sobre currículo, gêneros e sexualidades. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 23-45, 2018.
RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. “Sexual traffic”. Differences: A Journal of Feminist Culture Studies, vol. 6, nº 2-3, 1994, p. 62-99.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 107

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre (RS): Penso, 2013.
SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. 155 p. (Coleção Metodologias de Pesquisa).
SCOTT, Joan W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. The American Historical Review. Vol. 91, n. 5, Dec. 1986.
SHIKIDA, Claudio D.; MONASTERIO, Leonardo; NERY, Pedro Fernando. Guia brasileiro de análise de dados: armadilhas & soluções. Brasília: Enap, 2021. 251 p.
SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Orgs.). A Cultura Escolar em Debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
SZYMANSKI, Heloisa. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Atividades orientadas para o doutorado I
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Atividades de orientação sobre o desenvolvimento da pesquisa do doutorando.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do doutorando

Atividades orientadas para o doutorado II
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Acompanhamento de atividades produção de Tese.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do doutorando

Atividades orientadas para o doutorado III
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Atividades de orientação sobre produção de Tese.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do doutorando

Atividades orientadas para o doutorado IV
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Atividades de orientação final da Tese.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do doutorando

Atividades orientadas para o doutorado V
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Atividades de orientação final da Tese.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do doutorando

Atividades orientadas para o doutorado VI
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Atividades de orientação final da Tese e sua defesa.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do doutorando

Estágio de Docência (obrigatória para bolsistas)
Créditos: 02
Carga Horária: 30hs.
Ementa: Observação participante de atividades didáticas, elaboração e análise-crítica de material didático, acompanhamento aos acadêmicos, organização e desenvolvimento de seminários, registro e documentação relativos às aulas e atividades, elaboração de relatórios dos cursos desenvolvidos, elaboração de textos e de material didático a ser apresentado em seminários. Disciplina obrigatória apenas para bolsistas.
Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com a atividade desenvolvida do Estágio Docência.

DISCIPLINAS OPTATIVAS
[OFERTADAS PARA O CURO DE MESTRADO E PARA O CURSO DE DOUTORADO]

A criança nas Instituições Sociais
Créditos: 04

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 108

Carga Horária: 60hs.
Ementa: O conceito de infância como construção sociocultural. História da construção do conceito de infância na perspectiva de consideração dos meninos e meninas como sujeitos de direitos. Construção histórica das políticas de educação e assistência para a infância no Brasil. A intervenção das organizações internacionais nas políticas para a infância. O papel do Estado no processo de organização e manutenção das políticas para a infância. Os direitos das crianças de 0 a 10 anos e a legislação brasileira (Constituição, ECA, LDB, SUAS e outras leis).
Bibliografia
ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
Bennett, Pamela R.; Lutz, Amy C.; Jayaram, Lakshmi. Beyond the Schoolyard: The Role of Parenting Logics, Financial Resources, and Social Institutions in the Social Class Gap in Structured Activity Participation. Sociology of education, Vol 85, Issue 2, 2012
BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.
DEL PRIORE, M. (Org.). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.
DEL PRIORE, M. (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.
FARIA, A. L. G.; FINCO, D. Sociologia da infância no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2020.
FREITAS, M. C. de. (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2016.
HADDAD, S (Org.). A educação entre os direitos humanos. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006.
KUHMANN JR. M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação. N.14,2000
LOBO, L. F. Os infames da história. Pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2015.
MERISSE, A. et al. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
MONARCHA, C. (org.) Educação da infância brasileira (1875-1983). São Paulo: FAPESP; Campinas: Autores Associados, 2001
MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; SPERANCETTA, Andressa. Práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. Psicol. Soc., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 519-528, Dez, 2010.

A educação em John Dewey: contribuições para a formação de professores
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Fundamentos filosóficos, políticos e educacionais de John Dewey. Leituras e compreensões do ideário de John Dewey. Apropriações do pensamento deweyano. O pensamento deweyano e a consolidação de uma pedagogia poética e retórica. Reflexões e contribuições para a formação de professores.

Bibliografia:
ANDRADE, E. N. F.; CUNHA, M. V. A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil. Espacio, Tiempo y Educación, v. 3, p. 301-319, 2016.

CUNHA, M. V. Três versões do pragmatismo deweyano no Brasil dos anos 50. Educação e Pesquisa, São Paulo, n. 2, p. 39-55, 1999.
CUNHA, M. V. Dewey, Escola Nova e Construtivismo: continuidade, descontinuidade e recontextualização. In: ALMEIDA, J. S. (org.). Estudos sobre a profissão docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001.
CUNHA, M. V. John Dewey: a utopia democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
CUNHA, Marcus Vinicius. A atualidade de John Dewey para a educação: mais arte, não menos. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 12, n. 28, p. 67-83, 2015.
DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959.
DEWEY, J. Democracy and Education. [Ebook]. Jovian Press, 2017.
DEWEY, J. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
DEWEY, J. Human nature and conduct: an introduction to social psychology. New York: Prometheus Books, 2002.
DEWEY, J. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
JACOB, M. J. Dewey for artists. Chicago: University of Chicago, 2018.

Análise de dados na pesquisa em educação
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Estudo de possibilidades de análises de dados na pesquisa em educação: Pesquisas qualitativas e/ou quantitativas.
Bibliografia:
A ser indicada a depender da perspectiva adotada.

Avaliação em políticas públicas e programas
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 109

Ementa: Estudo dos Projetos, Programas e Ações Governamentais e Não-Governamentais de atenção à população. Formulação e avaliação de políticas e programas nas áreas sociais. Diferentes aspectos que influenciam o pleno atendimento dos direitos sociais da infância e da adolescência. Diferentes formas de atendimento a crianças e adolescentes.
Bibliografia:
ARRIGHI, G. A ilusão do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
AVELAR, M.; BALL, S. Mapping new philanthropy and the Heterarchical state: The mobilization for the National Learning Standards in Brazil. International Journal of Educational Development, v. 64, jan., 2019, p. 65–73.
BROOKE, Nigel High-stakes accountability using teacher salary incentives in Brazil: An update Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado, vol. 20, núm. 3, 2016, pp. 207-250.
DRAIBE, S. M.; RIESCO, M. Estado de bienestar. Desarrollo económico y ciudadanía. Algunas lecciones de La literatura contemporánea. México: CEPAL. Sede México, 2006.
GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Comp.) La ciudadanía negada. Políticas de exclusión en la educación y El trabajo. Buenos Aires: CLACSO, 2001.
HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, SP: Alínea, 2003.
JANNUZZI, P. M. Monitoramento e avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas; Alínea, 2016.
RICO, E. M. (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de estudos Especiais, 2001.
SENNA, E. (Org.). Política educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais: análise e diagnóstico (1980-1990). Campo Grande: UFMS, 2000.
SOWELL, T. Ação afirmativa ao redor do mundo. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.
WELLER, J. Reformas económicas, crecimiento y empleo.: Los mercados de trabajo en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile: Fondo de Cultura Económica: CEPAL, 2000.

Avaliação na/da escola no contexto Latinoamericano
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Experiências avaliativas no Brasil e países da América Latina. Avaliação de Larga escala. Avaliação escolar da aprendizagem. Tipologias da avaliação. Governança escolar. Organismos Multilaterais e as políticas para avaliação na região.

Bibliografia:
BELLEI, C., CABALIN, C.; ORELLANA, V. The 2011 Chilean student movement against neoliberal educational policies. Studies in Higher Education, 2014, 39(3): 426-440.
BELLEI, C. El gran experimento: Mercado y privatización de la educación chilena. Santiago de Chile: LOM, 2015.
CABALIN, C. Framing y políticas educacionales: Los medios como actores políticos en educación. Estudios sobre el Mensaje Periodístico, 2013, 19(2): 635-647.
FALABELLA, A. The Performing School: The Effects of Market & Accountability Policies. Education Policy Analysis Archives, 2014, 22(70).
FARDELLA, C.; SISTO, V. El despliegue de nuevas formas de control de la profesión docente. Espacios Nueva Serie, Estudios de Biopolítica, 2013, 7(2): 133-146.
GREK, S. Governing by numbers: the PISA "effect" in Europe. Journal of Education Policy, 2009, 24(1) 23–37. https://doi.org/10.1080/02680930802412669.
HEVIA, F. J.; VERGARA-LOPE, S. Evaluaciones educativas realizadas por ciudadanos en México: validación de la Medición Independiente de Aprendizajes. Innovación Educativa, 2016, 16(70), 85–110. Recuperado a partir de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-26732016000100085.
LEONES, M., BARUZZI, G., SCORZO, P., & RIVAS, N. Un Análisis de los Resultados del Segundo y Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo: El Caso Argentino – SERCE 2006 y TERCE 2013 –. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2016, 14(4), 135–155.
MARTINIC, S. Información, participación y enfoque de derechos. En M. E. Meza (Ed.), Reflexiones en torno a la evaluación de la calidad educativa en América Latina y el Caribe (pp. 13–34). Santiago: LLECE, OREALC/UNESCO, 2008. Recuperado a partir de http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001776/177648S.pdf
OECD. Participación ciudadana. Manual de la OCDE sobre información, consulta y participación en la elaboración de políticas públicas. México: SPF; OCDE, 2006. Recuperado a partir de http://www.upv.es/contenidos/CAMUNISO/info/U0534691.pdf
TIANA, A. Evaluación y cambio educativo: los debates actuales sobre las ventajas y los riesgos de la evaluación. En E. Martín & F. Martínez Rizo (Ed.). Avances y desafíos en la evaluación educativa, Madrid: Fundación Santillana: OEI, 2009, pp. 17-26.

Cultura escolar: instituições, atores e práticas de ensino.
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 110

Ementa: O foco da disciplina incide sobre as possibilidades de uso do conceito Cultura Escolar no estudo de ideias, sujeitos, objetos e práticas que influenciam na composição e no funcionamento das instituições de ensino. Busca contemplar a educação na sua dimensão material e imaterial. O programa da disciplina valoriza a historicidade das experiências de ensino e problematiza as relações entre projetos pedagógicos, currículos, práticas didáticas e cotidiano escolar. Volta-se também para o estudo do material didático e para os seus múltiplos usos.

Bibliografia

CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. Campinas, SP: Papirus, 1995.
CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, 2, 177-229. 1990.
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. 2 ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
ESCOLANO, Augustin Benito. La historia de la educación después de la posmodernidad. In: BERRIO, Julio Ruiz (org). La cultura escolar de Europa. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2000.
FARIA FILHO, Luciano Mendes de; et. al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educação e Pesquisa, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.
JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista brasileira de história da educação, n.1, jan./jun. 2001, p.9-43.
SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIM, Vera Teresa (Orgs.). A Cultura Escolar em Debate. Questões conceituais, metodológicas e desafios para pesquisa. Campinas – SP: Editores Associados, 2005.
VIÑAO FRAGO, Antonio. Escolarización, edificios y espacios escolares. Revista Participación Educativa, n 7, 2008, p. 16-27.
VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 1995, p. 63-82.
VIÑAO FRAGO, Antonio. La historia material e inmaterial de la escuela: memoria, patrimonio y educación. Educação, v. 35, n. 1, 2012, p. 7-17.
BENASSI, Vera Lúcia Mazur; SAVELI, Esméria de Lourdes. Rituais e rotinas no cotidiano escolar. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCER, 2009.
CARDOSO, Cancionila Janzkovski; AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. Escola Primária em Mato Grosso: aspectos de uma cultura escolar em construção (1910-1915) Educar em Revista, n. 45, p. 273-291, jul./set. 2012.
CATANI, Denice B.; BASTOS, Maria Helena (Orgs.). Educação em revistas: a imprensa pedagógica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. 3 ed. Trad. Ephraim Ferreira Aves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
DEBATINI, Marisa. O conselho de classe e sua relação com a avaliação escolar: um estudo da Rede Pública Estadual de Ensino de Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
ERMEL, Tatiane de Freitas. Cultura material, espaços e edifícios escolares na Revista de Pedagogía/ Espanha : a circulação das ideias internacionais e o contexto espanhol (1922-1934). Hist. Educ. (Online) Porto Alegre, v. 21 n. 51 Jan./abr., 2017 p. 297-316.
FÉLIX, Andreza Ferreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. Biblioteca Escolar Em Revista, 3(2), p. 1-14, 2015.
GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.
LIMA, Idelsuite de Sousa. A Cultura Escolar e a pesquisa em História do Currículo. Espaço do Currículo, v.3, n.1, p. 275-282, Mar./Set. 2010.
MARTINS, Lincoln Coimbra; LUZ, Iza Rodrigues da. Cultura escolar e indisciplina: em busca de soluções coletivas. Psic. da Ed., 30, 1º sem. de 2010, pp. 43-56.
MARQUES, Janote Pires. O papel dos rituais na formação escolar: um olhar sobre a formação de alunos nas antigas escolas militares. Revista Contemporânea de Educação, vol. 11, n. 21, jan/jul de 2016.
PEREIRA, Adalucami Menezes; JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. O corpo feminino nas escolas confessionais: a linguagem não verbal das fardas do Colégio Imaculada Conceição na década de 1950. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências. v.1, n.2 , p. 01 – 15, Maio-Ago, 2018.
PESSANHA, Eurize Caldas. Conversando sobre investigações e relações entre escola, currículo e cultura. ETD – Educação Temática Digital, v. 9, n. esp., p.86-107, out.2008.
QUEIRÓS, Vanessa. A pesquisa histórica sobre currículo no Brasil e a Cultura Escolar. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, 2013.
SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar, n. 28, p. 201-216, 2006.
SILVA, Cristina Gomes da. Escolhas Escolares, Heranças Sociais. Lisboa: Editora Celta, 1999.
TEIXEIRA, Lisley Canola Treis; SOUZA, Luani de Liz. A Honra Escolar: memória material da escola. Hist. Educ. (Online), v. 21 n. 53 set./dez. 2017 p. 219-238.

Diversidade, adversidade e identidade na formação de educadores e no exercício da docência
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg 111

Ementa: A formação e a profissão docente no Brasil. Desafios e possibilidades para a formação de professores e para o exercício da docência: concepções de identidade, diversidade e diferença. Contribuições da Educação Social para adversidade e diferença. Pesquisas sobre currículo e diversidade na formação e no trabalho docente.
Bibliografia:
ARANHA, Antônia Vitória Soares. Diversidade e formação docente: um desafio para o avanço escolar. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 54-61, jan./jul. 2011. Disponível em http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br. Acesso em 04 mai. 2020.
BAUMAN, Zygmunt. Globalization: the human consequences. Cambridge, RU: Polity Press, 1998.
BASTOS, Manoel de Jesus. Introdução ao Currículo e Diversidade no Cenário Brasileiro. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, ed. 01, V. 14, Jan., p. 22-30, 2017.
BORGES, Lívia F. F. Um currículo para a formação de professores. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da Silva (Org.). A escola mudou: que mude a formação de professores. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 35-60.
CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.
DERRIDA, Jacques. L'écritureetladifférence. Paris: ÉditionsduSeuil, 1967.
GADOTTI, Moacir. Educar para um outro mundo possível. São Paulo: Publisher Brasil. 2012.
GARRIDO, Noêmia de Carvalho; SILVA, Odair Marques da; MATOS, Izalto Junior Conceição; SANTIAGO, Gabriel Lomba (orgs.) Desafios e Perspectivas da Educação Social: um mosaico em construção. São Paulo: Expressão e Arte. 2011.
GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
HALL, Stuart; HELD, David; MCGREW, Tony. The question of cultural identity: modernity and its features. Politic Press/Open University Press, 1992.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, número especial 1, p. 17-35, 2010.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006.
LE BRETON, David. Signes d'identité: tatouages, piercingsetautres marques corporelles. Paris: Métaile, 2002.
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educativas e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercrítica. Salvador: EDUFBA, 2007.
MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, ago./dez. 2009. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/8/6 . Acesso em: 04 mai. 2020.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. Tradução Maria Aparecida Baptista. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.
MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
SILVA, Roberto da; et al. Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social. São Paulo: Expressão e Arte. 2011.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: Uma introdução às teorias de currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
PASSONE, E. F. K. Educação social: quando o passado é desafio presente na formação docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo,v. 47, n. 164, p. 688–714, 2017.
RIBEIRO, M. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. Educação & Sociedade, Campinas. v. 27, n. 94, p. 155–178, 2006.
RIOS, Terezinha Azerêdo. Professores: autores e atores nos dizeres da escola: a contribuição da reflexão filosófica. In: SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; LORIERI, Marcos Antônio (Org.). Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011. p. 208-221.
SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3ª Ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. 352 p.
SACRISTÁN, José Gimeno. Currículo e Diversidade Cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (Orgs). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995
SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf. Acesso em: 04 mai. 2020.
SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Educação e Direitos Humanos
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Fontes e antecedentes históricos dos direitos humanos. Direitos Humanos e Direitos Sociais. Estudo das relações entre a educação e os Direitos Humanos. Garantia de Direitos no mundo globalizado. Direito à Educação no

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 112

Brasil. Políticas públicas e desigualdades sociais. História e processo da constituição da cidadania na América Latina. A educação como elemento de formação humana. A instituição escolar e o conhecimento dos princípios básicos dos direitos humanos; Diretos Humanos nas relações pedagógicas.

Bibliografia

BERNAL-BERMÚDEZ, L., Crimes against humanity: global justice and the human rights discourse. Universitas [en linea] 2014, (Julio-Diciembre). Disponible en:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=82534126002> ISSN 0041-9060
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Rev. e atual. Brasília: SDH/PR, 2010.
CANDAU. V.M.; PAULO, I.; ANDRADE, M.; LUCINDA, M.C.; SACAVINO, S.; AMORIM, V. Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as) - 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
CAMPELLO, T. (Coord.). As faces da desigualdade no Brasil: um olhar para os que ficam para trás. CLACSO. FLACSO. AGENDA IGUALDADE. Brasil, 2017. Disponível em: www.clacso.org.ar, www.flacso.org.br
DORNELLES, J. R. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 2013.
FERREIRA, L.; ZANAIDE, M.N.T.; DIAS, A.A. (Org.). Direitos Humanos da Educação Superior. Subsídios para a educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010.
RODRÍGUEZ, C. M.S. Los derechos humanos en américa latina: por qué, para qué y para quién. Psicología desde el Caribe [en linea] 2001. Disponible en:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21300805> ISSN 0123-417X
RODINO, A.M. La institucionalización de la educación en derechos humanos en América Latina: avances, desafíos y una propuesta de prioridades. Sociedade e Cultura [en linea] 2013, 16 (Julio-Diciembre). Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70332866003> ISSN 1415-8566

Educação e estudos subalternos
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: As diferentes perspectivas dos estudos subalternos para o campo da Educação. Aproximações teóricas queer, feministas, pós-coloniais e decoloniais. A relação entre educação, poder, identidades e marcadores sociais da diferença (classe, geração, raça/cor/etnia, gênero e sexualidade).
Bibliografia

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. In: Revista Estudos Feministas. v. 20, n.2, mai.-ago., p. 451-470, 2012.
AGUIAR, Jéssica Danilla Nascimento. Teoria pós-colonial, estudos subalternos e América Latina: uma guinada epistemológica? In: Revista Estudos de Sociologia. Araraquara. v. 21, n. 41, jul.-dez., p. 273-289, 2016.
ALMEIDA, Heloisa Buarque; SZWAKO, José Eduardo (Orgs). Diferenças, igualdade. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.
BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. In: Revista Brasileira de Ciência Política. n. 11. Brasília, mai.-ago., p. 89-117, 2013.
BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.
CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Rio de Janeiro: Letramento, 2018.
CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (Compiladores). El giro decolonial: refl exiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontifi cia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.
COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
DESLANDES, Keila. Formação de professores e Direitos Humanos: construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
FURLIN, Neiva. Sujeito e agência no pensamento de Judith Butler: contribuições para a teoria social. In: Sociedade e Cultura, v. 16, n. 2, jul./dez. p. 395-403, 2013.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
IRWIN, Robert McKee; SZURMUK, Mónica. Diccionario de estudios culturales latinoamericanos. México, D.F.: Instituto Mora, 2009.
LANDER, Edgardo. (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas. Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciências Socialies, Ciudad Autônoma de Buenos Aires, Argentina, 2005
LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, set.-dez., p. 935-952, 2014.
MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. In: Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.
MIRANDA, Claudia; RIASCOS, Fanny Milena Quiñones. Pedagogia decolonial e interculturalidade: desafios para uma agenda educacional antirracista. Educação em Foco. v. 21, n. 3, out.-dez., p. 545-572, 2016.
MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista. v.26, n.1, p.15-40, 2010.
PRECIADO, Paul (Beatriz). Testo Yonqui: sexo, drogas y biopolítica. [Ebook]. Madrid: Editorial Anagrama, 2020.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 113

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
SAID, Edward W. Orientalism. New York: Pantheon, 1978.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak?. Basingstoke: Macmillan, 1998.

Educação e Instituições Sociais
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: O surgimento das instituições sociais e a assistência à pobreza no Brasil e no mundo. O público e o privado na elaboração e implantação das políticas sociais no decorrer da história. Instituições e práticas de assistência à infância e à adolescência. A abordagem socioeducacional em instituições sociais de atendimento à infância e à adolescência. Instituições sociais e educação no mundo contemporâneo.
Bibliografia
ALGEBAILE, E. Escola pública e pobreza no Brasil. A ampliação para menos. Rio de Janeiro: Lamparinha/FAPERJ, 2009.
ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. São Paulo: Intrínseca, 2019.
CASASSUS, J. La escuela y la (des)igualdad. San Tiago: LOM Ediciones, 2003.
CARDOZO, J. C. da S.; et. al. (Org.). História das crianças no Brasil Meridional. São Leopoldo: OKOS, 2016.
CHAVES, M.; LOPES, S. Instituições educacionais da cidade do Rio de Janeiro: um século de história (1850-1950). Rio de Janeiro: Mauad Editora/FAPERJ, 2009.
DARLING-HAMMOND, L. El derecho de aprender. Crear buenas escuelas para todos. Barcelona: Ariel, 2001.
DI LISCIA, M. S.; SALTO, G. N. (Editoras). Higienismo, educación y discurso en la Argentina (1870 – 1940). Santa Rosa, La Pampa: EdUNLPam, 2004.
FREITAS, M. C. de (Org.). História Social da Infância no Brasil. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2016.
FALEIROS, V. de P. A Política Social do Estado Capitalista: as funções da previdência e assistência social. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2018.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2014.
GEREMEK, B. La piedad y la horca. Historia de la miseria y de la caridad en Europa. Madrid: Alianza Editorial, 1998.
GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). Infância, Escola e Modernidade. Curitiba: Editora da UFPR; São Paulo: Cortez, 1997.
LOMBARDI, J. C.; JACOMELI, M.R.M.; SILVA, T.M.T da. O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR: UNISAL, 2005.
MOREIRA, P. R. S.; et. Al (Orgs). Instituições e práticas de controle social: perspectivas de pesquisa. São Leopoldo: OIKOS, 2016.
MORELL, A. La legitimación social de la pobreza. Barcelona: Anthropos Editorial, 2002.
ORNELLAS, C. O paciente excluído: histórias e crítica das práticas médicas de confinamento. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
RIZZINI, I. A criança no Brasil Hoje: Desafio para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.
RIZZINI, I. Assistência a Infância no Brasil: Uma Análise de sua Construção. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.
TOMASEVSKI, K. Education denied: Costs and Remedies: London: Zed Books, 2003.

Educação Especial como Política Pública no Brasil
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs
Ementa: Educação Especial brasileira no século XX; Protagonismo das instituições especializado-filantrópicas de educação especial na constituição da política pública brasileira de educação especial; formação de órgão central público para a Educação Especial no Brasil; estabelecimento de estratégias de ações para a escolarização de pessoas com deficiências; criação de estabelecimentos de educação especial e movimento de matrículas de alunos com deficiência durante o século XX.
Bibliografia:
ALMEIDA, M. A. Formação do professor para a educação especial: história, legislação e competências. Revista Educação Especial. n. 24, 2004.
ANTUNHA, E. L. G.; ANTUNHA, H. C. G. Sobre a instituição de estudos de educação especial na Universidade de São Paulo. Revista da Faculdade de Educação. v. 2, n. 1, 1976. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33214/35952.
AUTRAN, I. M. F. P.; LOUREIRO V. R. Memória da educação especial na PUC-Rio: resgatando a história. [Relatório de Pesquisa]. s/d. Disponível em: http: //www. maxwell.vrac.pucrio.br/15524/15524.PDFXXvmi=Pc12o5xkvtFL4xtjQ16zkaxsNT40hfw8sxaRD9daESWIrq3iraSNlQg9Lka3AHb3gmVTw95c32VutZOV9HJvz0GklQoWxB1OZxJv8OJbRFHlFviPe3lO429pSznqaog9m0GuPpHH6o4LVnBbqW0uZaVSJkkUJB57CLDrclaiLf4HDGT5DTBD5xvPSQKDrPL4CowOLH8wWdfBT9Gw4ia9QHZJxKn1B96dzD3kkbRio7TihBQlU1vLJuvhgTjR3p6C.
BRASIL. Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020. Política nacional de educação especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, 2020.

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 114

BRASIL. Decreto n° 72.425. (3 de julho de 1973). Cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) e da outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1973.
BRASIL. Decreto n° 91.782. (4 de novembro de 1985). Institui Comitê para traçar política de ação conjunta, destinada a aprimorar a educação especial e a integrar, na sociedade, as pessoas portadoras de deficiências, problemas de conduta e superdotadas. Brasília, DF: Presidência da República, 1985.
BRASIL. Decreto nº 42.728. (3 de dezembro de 1957). Institui a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1957.
BRASIL. Decreto nº 44.236. (1 de agosto de 1958). Institui a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficitários Visuais. Brasília, DF: Presidência da República, 1958.
BRASIL. Decreto nº 48.961. (22 de setembro de 1960). Institui a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais. Brasília, DF: Presidência da República, 1960.
BRASIL. Decreto nº 93.481. (29 de outubro de 1986). Dispõe sobre a atuação da Administração Federal no que concerne às pessoas portadoras de deficiências, institui a Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1986.
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília: MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: dehttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
» http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
BRASIL. O resgate da educação especial. Brasília, DF: Presidência da República. MEC. CCS, 1985.
BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2ª edição. São Paulo: Educ, 2004.
DIAS, M. H. P. Helena Antipoff: Pensamento e ação pedagógica à luz de uma reflexão crítica. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
JANNUZZI, G. S. M. A educação do deficiente no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios... Educar em Revista. Curitiba, (41), 2011, 61-79.
KASSAR, M. C. M. ; REBELO, A. S. ; JANNUZZI, G. S. M. . Educação Especial como política pública: Um projeto do regime militar? ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES, v. 27, p. 61, 2019; Meio de divulgação: Digital; ISSN/ISBN: 10682341.
KASSAR, M. C. M.; REBELO, A. S.; OLIVEIRA, R. T. C. Debates and disputes in the Brazilian national policy on Special Education. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 45, p. 1-18, 2019. Homepage: http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/en_1517-9702-ep-45-e217170.pdf; ISSN/ISBN: 15179702.
LINGARD, B.; OZGA, J. The Routledge Falmer Reader in Educational policy and politics. Abingdon: New York: Routledge, 2007.
ONU. Declaração dos direitos das pessoas deficientes. Resolução aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75, 1975.
ONU. Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência. Recuperado em 28 de dezembro de 2015, em http://www.todosnos.unicamp.br/.
PIRES, N. Educação Especial em foco. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974.
RAFANTE, H. C. Política de educação especial no Brasil: a relação entre o estado, a sociedade civil e as agências internacionais na criação do CENESP. In 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015. (pp. 1-17). Florianópolis, SC.
SORIANO, V.; WATKINS, A.; EBERSOLD, S. European Agency for Special Needs and Inclusive Education. Inclusive education for learners with disabilities. Policy Department C: Citizens' Rights and Constitutional Affairs. European Parliament: Brussels (European Union), 2017. 47p.

Educação Especial: políticas, processos e práticas
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial. O processo pedagógico em educação especial. Proposta pedagógica no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência. O processo de escolarização e as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com deficiência.
Bibliografia:
AMARO, D. G. Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
BATISTA, C. R. (org.). Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas. Ed. Revista. Porto Alegre: Mediação, 2019.
BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.
BUENO, J. G. S; MENDES, G. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira e Marin editores, 2008; Brasília, DF: CAPES, 2008.
DENARI, F. E. (org.). Educação Especial: Distintos olhares, diferentes escutas. São Carlos: Pedro & João Editores. 2014.
Garcia, Rosalba Maria Cardoso. Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2006, v. 12, n. 3, pp. 299-316. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000300002>

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 115

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
IANES, D.; MACCHIA V. La Didattica per i Bisogni Educativi Speciali: strategie e buone prassi di sostegno inclusivo. Trento, Itália: Edizioni Erickson, 2008.
JANNUZZI, G., S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
LANCILLOTTI, S. S. P. A organização do trabalho didático como categoria de análise para a educação especial. In: NERES, C. C. ; LANCILLOTTI, S. S. P. Educação especial em foco: questões contemporâneas. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2006.
MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. (Org.). Das margens ao centro: perspectiva para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.
PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
SANFELICE, J. L. Pós-modernidade, globalização e educação. In: LOMBARDI, José Claudinei. Globalização, pós-modernidade e educação. Campinas: Autores Associados, 2001.
TOBIN, R. Interactions and practices to enhance the inclusion experience. Teaching Exceptional Children Plus. LearTechLib. Vol. 3, n. 5, May 2007. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ967457.pdf

Educação Social, Identidade e Cultura
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Conceitos de etnia, raça, identidade, diversidade, diferença e suas relações com a educação social. Conceitos de identidade à luz das principais perspectivas teóricas da educação com interfaces na educação social. Concepção de cultura, identidade social e cultural no contexto do sistema educacional.
Bibliografia:
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
BHABHA, Homi. O local da cultura. 2ª Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais.3ª Ed. Fim de Século Edições, 2004.
HALL, Stuart; HELD, David; MCGREW, Tony. The question of cultural identity: modernity and its features. Politic Press/Open University Press, 1992.
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010
GARRIDO, Noêmia de Carvalho; SILVA, Odair Marques da; MATOS, Izalto Junior Conceição; SANTIAGO, Gabriel Lomba (orgs.) Desafios e Perspectivas da Educação Social: um mosaico em construção. São Paulo: Expressão e Arte. 2011.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006.
LE BRETON, David. Signes d'identité: tatouages, piercingsetautres marques corporelles. Paris: Métaile, 2002.
OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas. História, Ciências e Saúde. Manguinhos, v.14, n.1, mar., p.135-158, 2007.
SILVA, Roberto da; et al. Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social. São Paulo: Expressão e Arte. 2011.
SILVA. Tomaz Tadeu da. O que é, afinal, Estudos culturais? Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 3.ed. Belo Horizonte; Autêntica, 2006.
VOLPINI, Carolina Rossato; NATALI, Paula Marçal; MÜLLER, Verônica Regina. Educação Social e Infância: atuação e formação profissional no projeto brincadeiras com meninos e meninas de/ e na rua. Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 203-213, dez., 2015.

Educação Social e Pedagogia Social: história e contextos
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: surgimento da Pedagogia social e da educação social. Movimentos históricos do atendimento ao "indivíduo inadaptado" à construção da perspectiva de direitos sociais.
Bibliografía
CARIDE, José Antonio; GRADAILLE, Rita; CABALLO, María Belén. De la pedagogía social como educación, a la educación social como Pedagogía. Perfiles educativos, México, v. 37, n. 148, p. 04-11, jun. 2015.
DÍAZ, Andrés Soriano. Uma aproximação à Pedagogia- Educação Social. Revista Lusófona de Educação. v. 7 n. 7, 2006. Disponível em https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/64
GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.
KOERNER, Andrei. Ordem política e sujeito de Direito no debate sobre direitos humanos. Lua Nova, Nº 57— 2002.
KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In Saviani, Dermeval; Sanfelice, José Luiz; Lombardi, José Claudinei. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2006. Pp 77-96
RIBEIRO, M. O caráter pedagógico dos movimentos sociais. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 58, p. 41-71, 1998.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 116

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. Educação & Sociedade. Campinas, v. 27, n. 94, p. 155-178, Abril, 2006. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100008.
UN. Universal Declaration of Human Rights (UDHR). UN General Assembly. Paris, 1948. Disponível em http://undocs.org/en/A/RES/217(III)

Educação, conceitos e teorias sobre violência contra mulheres
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Discutir as diferentes concepções e teorias sobre violência contra mulheres como um processo de construção de conhecimentos. Dimensões sócio-políticas da violência baseada no gênero e suas interfaces com a educação formal e não formal na região da américa do Sul.
Bibliográfica
ALMEIDA, Suely S. Org. Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. 262p.
BARKER, G., AGUAYO, F. y CORREA, P. Comprendiendo el ejercicio de violencia de los hombres hacia las mujeres. Algunos resultados de la encuesta. IMAGES (The International Men and Gender Equality Survey). Rio de Janeiro: Promundo, 2012.
BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.
_____. O poder simbólico. 9.ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
_____. O senso prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha
_____. Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015 - Altera o art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal – Lei do Feminicídio.
BUTLER, Judith. Problemas de Género Feminismos e subversão da identidade. Lisboa: Orfeu Negro, 2017.
DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2000
LEOCÁDIO, Elcylene; LIBARDONI, Marlene. O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência. Brasília: AGENDE, 2006. p. 186.
LIMA, C.A., DESLANDES, S.F. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000. Revista Saúde e Sociedade, Set. 2014, vol.23, nº.3, p.787-800.
LOURO, GP. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.
MARTELETO, MR. Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. INF., Brasília, v.30, n.1, p.41-49, set/dez, 2004.
MENEGHEL, S.N, LIMA, C.A. Como utilizar os conceitos de gênero em estudos epidemiológicos? In MENEGHEL, S.N. Epidemiologia: exercícios indisciplinados. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2015. p 141-154.
ROLLO, P. & CARVALHO, JC. Você sabe o que é revitimização? – Texto, com alterações, publicado em 20/11/2008 na ―TRIBUNA DE MINAS‖ de Juiz de Fora, MG, Brasil.
SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004
SAGOT, M. Ruta crítica de las mujeres afectadas por la Violencia intrafamiliar en América Latina (Estudios de caso de diez países). Organización Panamericana de la Salud Programa Mujer, Salud Y Desarrollo, 2000.
SCHRAIBER, Lilia Blima, D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas, FALCÃO, Márcia Thereza Couto, FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. Violência Dói e não é Direito. A Violência Contra a Mulher, a saúde o os direitos Humanos. São Paulo: Editora UNESP, 2005
SCOTT, JW. Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. Tradução para o português de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo, 1991.
VENTURI, G.; RECAMÁM, M.; OLIVEIRA, S. A mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Educação, Política Sociais e Terceiro Setor
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: O terceiro setor e sua relação na implantação das políticas sociais, em especial com a educação. O universo das organizações, associações, ONGs - Organizações não Governamentais, fundações e movimentos que compõem o terceiro setor. O papel do terceiro setor na política social brasileira e a construção da cidadania na Sociedade. O público e o privado. A participação do empresariado na elaboração e recomendação de políticas para a educação. A Nova Pedagogia da Hegemonia.

Bibliografia:
AZEVEDO, J. M. L. A Educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
BRASIL. Ministério de Administração Federal e da Reforma do Estado. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília, 1995.
BRESSER PEREIRA, L. C. A Reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. Lua Nova. Revista de Cultura e Política.
CARDOSO, F. H. Notas sobre a reforma do estado. Novos Estudos CEBRAP. Nº50, 1998. pp. 5-12.
CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1998.
FERNANDES, Rubem C. Privado, porém público. O terceiro setor na América Latina. 2a edição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
GRATIAN Moldovan. Giddens about the third way. Social-Economic Debates, vol. 3, n. 1, pp. 17-21, 2014. Disponível em: https://www.economic-debates.ro/1-2014/3-2014.pdf

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 117

HAUGH, Helen; KITSON, Michael. The Third Way and the third sector: New Labour's economic policy and the social economy, Cambridge Journal of Economics, Oxford University Press, vol. 31, n. 6, pp. 973-994, 2007.
GÜNEY-FRAHM, Irem. Agenda 2030: Haunted by the Ghost of the Third Way? Journal of Developing Societies, vol. 34, n. 1, pp. 56-76, 2018.
SABER, E. e GENTILI, P. (Orgs.). Pós-Neoliberalismo: As políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
SIMIONATTO, Ivete. Reforma do Estado ou modernização conservadora? O retrocesso das políticas sociais públicas dos países do Mercosul. [recurso eletrônico], 2000. Disponível em: https://www.acessa.com/gramsci/?id=56&page=visualizar
TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e construção de espaços públicos. IN: DAGNINO, Evelina (org). Anos 90: Política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
PERONI, V. M. Redefinições no papel do Estado: parcerias público-privadas e a democratização da educação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 21(47), 2013. Recuperado [03/12/2019] http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1166

Epistemologias feministas e Teoria Crítica
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: A disciplina tem como objetivo realizar estudos sobre diferentes epistemologias feministas, discutindo-as por meio da perspectiva da teoria crítica da sociedade no que diz respeito a aspectos da cultura, da educação e da sociedade.
Bibliografia:
ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. Revista Estudos Feministas. v. 20, n.2, mai.-ago., p. 451-470, 2012.
ALVARENGA, Marcia Soares de, TAVARES, Maria Tereza Goudard, MACHADO, Rita Fraga. DOSSIÊ: Rosa Luxemburgo, Mulheres, Liberdade e Revolução. Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, vol.1, n.1. Rio Grande, RG: Editora da FURG, 2019.
BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: Edição Comemorativa 1949 – 2019. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.
BUTLER, Judith. Problemas de Gênero – feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: SP. Editora Boitempo, 2016.
FEDERIC, Silvia. Calibã e a Bruxa. Mulheres corpo e acumulação primitiva. São Paulo, SP: Editora Elefante, 2017.
FRASER, Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. Mediações. Londrina, v.14, n.2, p. 11-33, jul/Dez.2009.
FURLIN, Neiva. Sujeito e agência no pensamento de Judith Butler: contribuições para a teoria social. Sociedade e Cultura, v. 16, n. 2, jul./dez. p. 395-403, 2013.
GOBBI, Daniela; FARIA, Marcia Aparecida, GOULART, Ana Lúcia de (organizadoras). Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fundação Carlos Chagas - FCC, 2015.188 p.
PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
PRECIADO, Paul (Beatriz). Testo Yonqui: sexo, drogas y biopolítica. [Ebook]. Madrid: Editorial Anagrama, 2020.
TELES, MARIA Amélia de Almeida Teles. A participação feminista na luta por creches! In: FINCO, Daniela, GOBBI, Marcia Aparecida, FARIA, GOULART, Ana Lúcia de (organizadoras). Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fundação Carlos Chagas - FCC, 2015.188 p.
VALCÁRCEL, Amelia. La política de las mujeres. 3. ed. Madrid: Ed. Cátedra, 2004.

Exclusão Social, Desigualdade e Educação
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Normatização e controle social. Biopolítica. Discursos e práticas de exclusão social. Os excluídos e os marginalizados. Educação e Desigualdade Social. Relações entre Educação e Pobreza.

AMARAL, L. Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules. São Paulo: Robe, 1995.
BONAL, X.; TARABINI, A. Ser pobre en la escuela: habitus de pobreza y condiciones de educabilidad. Buenos Aires: Miñoy Dávila, 2010.
BURSZTYN, M. (Org.) No meio da rua. Nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil, o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CIRINO, G. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CASASSUS, J. La escuela y la (des)igualdad. San Tiago: LOM Ediciones, 2003.
DE CARLO, M. Se essa casa fosse nossa... instituições e processo de imaginação na educação especial. São Paulo: Plexus, 1999.
DELVIN, B; FIENBERG, S.; RESNICK, D; ROEDER, K. Intelligence, genes & success. Scientists respond to The Bell Curve. New York: Copernicus, 1997.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 118

DI LISCIA, M. S.; SALTO, G. N. (Editoras). Higienismo, educación y discurso en la Argentina (1870 – 1940). Santa Rosa, La Pampa: EdUNLPam, 2004.
ELIAS, N. & SCOTSON, J. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
FOUCAULT, M.. Microfísica do poder. 25ª edição. São Paulo: GRAAL, 2012.
FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
LÓPEZ, N. Las condiciones de educabilidad de los niños y adolescentes en América Latina. Buenos Aires: Instituto Interamericano de Planeamiento Educativo, 2002.
MINAYO, M. C. de S. O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua do Brasil. HUCITEC: ABRASCO, 1993.
MORELL, A. La legitimación social de la pobreza. Barcelona: Anthropos Editorial, 2002.
PERROT, Michelle. Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
SNOW, D.; ANDERSON, L. Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
SAWAIA, B. B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
VELHO, G. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
ZICCARDI, A. (Comp.) Pobreza, desigualdad social y ciudadanía. Los límites de las políticas sociales en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2002
YANNOLUAS, S. C. (Org.). Políticas Educacionais e Pobreza. Múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. Brasília: Liber Livro, 2013.

Formação de educadores e exercício docente: educar na e para a construção da moralidade
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Desafios e possibilidades para a formação de professores. Desafios e possibilidades para o exercício da docência. A construção da moralidade. Educar para a moralidade. A atualidade em pesquisas sobre educação moral, formação e exercício docente.
Bibliografia:
ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. Em Aberto, Brasília: INEP, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov., 2010.
BIAGGIO, A. M. B. Lawrence Kohlberg: ética e educação moral. São Paulo: Moderna. 2000.
DEMO, P. Desafios modernos da educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
JARAUTA, B.; IMBERNÓN, F. (org.). Pensando no futuro da educação: uma escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.
KOHLBERG, L. Psicología del desarrollo moral. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, 1992.
LA TAILLE, Y. de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
LA TAILLE, Y. de. Formação ética – do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MARTINS, R. A.; SILVA, I. A. Valores morais do ponto de vista de professores de Ensino Fundamental e Médio. In: LA TAILLE, Y. de.; MENIN, M. S. D. S. Crise de Valores ou Valores em Crise. Porto Alegre: Artmed. 2009. p.185-198.
OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
PIAGET, J. O juízo moral na criança. Tradução: Elzon Lenardon. São Paulo: Summus,1994.
PIAGET, J. Sobre Pedagogia. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.
PUIG, J. M. Práticas morais: uma abordagem sociocultural da educação moral. Tradução Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2004.
TOGNETTA, L. R. P. A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
TOGNETTA, L. R. P . Virtudes e educação – o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.
TOGNETTA, L. R. P. Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembléias na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.
TOGNETTA, L. R. P. É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil: Faculdade de Educação Unicamp, 2012.
TOGNETTA, L. R. P.; ASSIS, O. Z. M. de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. Educação e Pesquisa, São Paulo,v.32, n.1,p.49-66, jan./abr. 2006.
TURIEL, E. The development of morality. In: DAMON, W. (ed.). Handbook of child psychology - Social, emotional, and personality development. Nova York: John Wiley& Sons, Inc., 1998. p. 863-932.
VINHA, T. P. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas, SP: Mercado das Letras: São Paulo: Fapesp, 2000.
VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Rev. diálogo Educ., Curitiba, v .9, n. 28, p.525-540, set./dez., 2009.

Formação Docente na perspectiva dos estudos de Pierre Bourdieu
Créditos: 04

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 119

Carga Horária: 60hs.
Ementa: Contribuições de Pierre Bourdieu para os estudos sobre formação docente, com destaque nas trajetórias e estratégias de escolarização. Percurso biográfico e intelectual do autor. Conceitos fundamentais: habitus, (campo intelectual, científico, cultural, político, linguístico, religioso, jurídico, artístico etc.), capital (cultural; econômico, social, simbólico), prática, dominação, poder simbólico, violência simbólica, trocas simbólicas, reprodução. Repercussões do método em autores, textos e estudos que focalizam a educação, especificamente a formação docente.
Bibliografia:
ALMEIDA, A. M.; NOGUEIRA, M.A. A Escolarização das Elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.
BOURDIEU, P. A distinção – crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP/ Ed. Zouk, 2008.
BOURDIEU, P. A miséria do mundo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2003.
BOURDIEU, P. Poder, derecho y clasessociales. Bilbao, Spain: Desclée, 2000.
BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Petrópolis: Vozes, 2019.
BOURDIEU, P. Razões Práticas – sobre a teoria da ação. Campinas, Ed. Papirus, 1996
BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. Les héritiers et la culture. Paris: Éditions de Minuit, 2006.
BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. Una invitación a la sociología reflexiva. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 2008.
BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.
LAHIRE, B. Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo, Editora Ática, 2004.
NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2012.
NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.
PENNA, M. G. O. Exercício docente: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2011.
PEREIRA G. R. M. Servidão ambígua: valores e condição do magistério. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
ROMANELLI, G.; NOGUERIA, M. A.; ZAGO, N. (org.) Família e escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
SILVA, J. de S. Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
VALLE, I. A era da profissionalização. Formação e socialização do corpo docente de 1ª a 4ª série. 1. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
ZAGO, N. (org.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
ZANTEN, A.H.-van. Stratégies utilitaristes et stratégies identitaires des parents vis-à-vis de l´école: une relecture critique des analyses sociologiques. Lien social et politiques. RIAC, n. 35, p. 125-135, 1996.

Formação Docente, Magistério e Gênero
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Gênero como categoria analítica-histórica-política e como constituição identitária. Epistemologias dos Estudos Feministas. Gênero e magistério. Representações sobre a docência e o ser professora e professor. A construção das identidades docentes e as relações de gênero e de poder. A construção escolar das diferenças de gênero e de demais marcadores sociais da diferença nas instituições escolares e não-escolares. Práticas pedagógicas feministas. Gênero e/nas Pedagogias culturais.
Bibliografia:
ANDRADE, Paula Deporte; COSTA, Marisa Vorraber. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. In: Textura, Canoas, v. 17, n. 34, p. 48-63, maio/agosto, 2015.
BAHIA, Alexandre; RIOS, Roger Raupp. Homotransfobia e direitos sexuais: debates e embates contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(2):336, maio-agosto/2011
BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
BLZY, Eva Alterman; AVELAR, Lúcia (org.). 50 anos de feminismo: Argentina, Brasil e Chile. São Paulo: EdUSP, 2017.
BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (org.). Homofobia & educação. Brasília: Letras Livres, 2009.
BORRILO, Daniel. Homofobia. História e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
BRITZMAN, Deborah. O que é essa coisa chamada amor. Identidade homossexual, educação e currículo. Educação e realidade, 21(1), 1996.
BRITZMAN. Deborah P. Curiosidade, Sexualidade e Currículo. In: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2 ed. 3ª. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
BRITZMAN. Deborah P. O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. In: Educação e realidade, São Paulo, v. 21, n.1, jan/jun.1996, p. 71-96.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 120

BUTLER, Judith. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, Guacira. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 1999, pp. 151-172.
BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do "pós-modernismo". Cadernos Pagu (11), 1998, p. 11-42.
BUTLER, Judith. Gender trouble: feminism and the subversion of identity. London: Routledge, 1999.
CARVALHO, Marília Pinto de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas, ano 9, 2º. Semestre de 2001.
CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPED (1999-2009). Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, 2011.
COLLING, Leandro. A igualdade não faz o meu gênero – Em defesa das políticas das diferenças para o respeito à diversidade sexual e de gênero no Brasil. São Paulo: Revista Contemporânea, v. 3, n. 2 p. 405-427. Jul.–Dez. 2013.
COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. In: Cadernos Pagu (19), 2002, p. 59-90.
COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Revista Brasileira de Educação. Maio/jun./jul./agosto (23), 2003.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago., 2007.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa. FEUSP, v. 28; n. 1, jan./jun. 2002.
FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. Coleção Ditos& Escritos (volume V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. v. I. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2. O uso dos prazeres. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 3. O cuidado de si. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2021.
FOUCAULT, Michel. O retorno da moral. In FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. Coleção Ditos & Escritos (volume V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault – uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2013.
GALLO, Sílvio. Foucault: (Re)pensar a educação. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
GIROUX, Henry A.; McLAREN, Peter L. Por uma pedagogia crítica da representação. In SILVA, T.T.; MOREIRA, A. F. (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. 12ª Ed. Rio de janeiro: Lamparina, 2019.
HOOKS, Bel. Ensinando a transgredir. A educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
HOOKS, Bell. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2 ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). Diversidade sexual na escola: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, UNIESCO, 2009.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Cotidiano escolar, heteronormatividade e homofobia: por uma ampliação dos horizontes pedagógicos, ou quem tem medo de novos olhares na escola? In: XAVIER FILHA, Constantina (org.). Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2012.
LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer: uma perspectiva pós-identitária para a Educação. Revista de Estudos Feministas, v. 9, no. 2, 2001, p. 541-553.
LOURO, Guacira Lopes. A emergência do gênero. In: LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
LOURO, Guacira Lopes. Currículo, género e sexualidade. Porto: Porto Editora, 2000.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. 16ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2001, p. 151-172.
LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. Currículo, género e sexualidade. Porto, PT: Porto Editora, 2000.
MATOS, Maria Izilda S. de. Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. In: Cadernos Pagu,v. 11, 1998, p. 67-75.
MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (org.). Diferenças na educação: outros aprendizados. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.
PELÚCIO, Larissa. Desfazendo o gênero. In: MISKOLCi, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (org.). Diferenças na Educação: outros aprendizados. São Carlos, SP: EdUSCAR, 2014.
ROSEMBERG, Fúlvia. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. In: Estudos Feministas, v. 9, n. 2, dez., 2001, p. 515-540.
SAYÃO, Déborah Thomé. Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche. [Tese] Doutorado em Educação, UFSC, 2005.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 121

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade. N. 20 (2), julho./dez., 1995.
SILVA, Fabiane Fereira da; BONETTI, Alinne (org). Gênero, interseccionalidades e feminismos: desafios contemporâneos para a Educação. São Leopoldo: Oikos, 2016.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a educação. 3. ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2011.
XAVIER FILHA, Constantina (org.). Sexualidade, gênero e diferenças na educação das infâncias. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012.
XAVIER FILHA, Constantina (org.). Sexualidades, gênero e infâncias no cinema. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2014.
XAVIER FILHA, Constantina. Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância. Educar em Revista. Edição Especial n. 1/2014.

Formação e prática docente para a alfabetização e o letramento
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Alfabetização e letramento: histórico, políticas e conceitos. Abordagens teóricas e metodológicas do processo de aquisição da linguagem escrita. Identidade profissional do/a professor/a alfabetizador/a. Estudo de pesquisas empíricas sobre formação e prática de professores alfabetizadores.
Bibliografia:
ANDRADE, L. T. Professores leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
ARANDA, M. A. M.; SCAFF, E. A. S.; LIMA, P. G. (org.). Política e gestão da educação básica: discussões e perspectivas acerca da alfabetização da criança: Dourados: Ed. UFGD, 2017.
CHARTIER, A. M. Enseñar a ler y escribir: una aproximación histórica. México: FCE, 2004.
CHARTIER, A. M. Práticas de leitura e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
JUNQUEIRA, R. Caminhos para a formação do leitor. Rio de Janeiro: DCL, 2004.
LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2010.
LEITE, G. R. A Formação da Professora Alfabetizadora: reflexões sobre a prática. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2014.
MORTATTI, M. R. L. (org.). Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. São Paulo: Cultura acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.
PERES, E. (org.). Memórias de Alfabetização. Pelotas: Seiva, 2007.
RAMOS, G. Infância. 47. ed. São Paulo: Record, 2013.
ROSING, T.; ZILBERMAN, R. Escola e leitura - velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.
SOARES, M. alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2017.
SOARES, M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Editora: Contexto, 2020.
TOBIAS, S.; DUFFY, T. M. (ed.). Construtivist instruction: success or failure? New York/London: Routledge, 2009.
WOODS, P. La escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa. Barcelona: Paidós, 1998.
ZILBERMAN. R. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Formação, identidade, profissionalização e atuação docente
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Aspectos da formação para a docência no Brasil. Trabalho docente. Identidade profissional para docência. Profissionalidade e profissionalização. Representações sobre a profissão professor. Características, dimensões e desafios do trabalho docente na atualidade. Processos de formação e organização do espaço profissional dos professores. Paradigmas de formação continuada de professores: diferentes abordagens e metodologias. A feminização do magistério. A educação para a diversidade na atuação docente.
Bibliografia:
ADÃO, A.; MARTINS, É. Os professores: identidades (re)construídas. Lisboa: Universidade Lusófonas, 2004.
ALMEIDA, J. S. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
ALMEIDA, J. S.. Mulheres na Educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, D.; ALMEIDA, J. S.; VALDEMARIN, V. T.; SOUZA, R. O legado educacional do século XX no Brasil.3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 55-100.
APPLE, M. W. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p. 14-23, fev. 1988.
ALVES, C. S.; ANDRE, M. E. D. A. A constituição da profissionalidade docente: os efeitos do campo de tensão do contexto escolar sobre os professores. Reunião Anual da Anped. 36, 2013, Goiânia. Anais...Goiânia: Anped, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2640_texto.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.
AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 90, n. 226, p. 592-608, set./dez. 2009. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/475/461.

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 122

ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
BARBOSA, M. G. Identidade do professor: uma reconceitualização com base no referencial do empoderamento. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 396-417, set./dez. 2017. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8310/pdf.
BARRETO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 62, jul./set., 2015. p. 679-702. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.
BOURDIEU, P. Escritos de educação. Seleção e organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
CANDAU, V. M. (org.). Magistério: construção cotidiana. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
CANDAU, V. M. (org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a escola. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
CONTRERAS, J. A autonomia dos professores. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em risco de extinção? 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ENS, R. T.; GISI, M. L.; EYNG, A. M. Formação de professores: possibilidades e desafios do trabalho docente na contemporaneidade. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 309-329, maio/ago. 2011. Disponível em: file:///D:/Conta%20de%20Usuario%20Oficial/Downloads/dialogo-5057.pdf
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
GATTI, B. A. O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsia. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.
GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. Os professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
HARGREAVES, A. A profissão de ensinar, hoje. In: ADÃO, A.; MARTINS, E. Os professores: identidades (re) construídas. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2004. p. 13- 36.
IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
JEDLICKI, L.R.; YANCOVIC, M. P. Desprofissionalização docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=400.
LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65-88, março/2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf.
LAW, M. Modern times? Work, professionalism and citizenship in teaching. London: Falmer Press, 1996.
LAW, M. Os professores e a fabricação de identidades. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2001. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/lawn.pdf.
LIMA, F. R. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade. Debates em Educação, v. 9, n. 18, maio/ago., 2017. Disponível em: http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2608/2587.
LORTIE, D. C. Schoolteacher: a sociological study. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2002.
LOUREIRO, C. A docência como profissão: culturas dos professores e a (in) diferenciação profissional. Lisboa: Asa, 2001.
MARIN, A. J. (org.). Educação continuada: reflexões e alternativas. Campinas: Papirus, 2000.
MARTINEZ, J. C. Desenvolvimento profissional docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=399.
MORGENSTERN, S. Professor/Docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=342. Acesso em: 25 jan. 2017.
NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 2003.
OLIVEIRA, D. A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=429.
OLIVEIRA, D. A. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5122/4100.
PENNA, M. G. O. Exercício docente: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2011.
PEREIRA, J. E. D. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva da educação brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011. Disponível em: http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/O_OVO_GALINHA.pdf.
PEREIRA G. R. M. Servidão ambígua: valores e condição do magistério. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
SEVERO, J. L. R. L. Formação e profissionalidade docente: a pedagogia como base de saberes e competências do professor. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 261-279, mai./ago. 2016. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4695/pdf.
SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O. Profissionalização docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM, Disponível em: http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=346.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 123

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, Vozes, 2005.
TEODORO, A. Professores, para quê? Mudanças e desafios na profissão docente. Lisboa: Profedições, 2006.
TREVIZAN, Z.; DIAS, C. L. (org.). Profissionalização: construção do conhecimento e da identidade docente. Curitiba: CRV, 2012.
YANNOULAS, S. Feminização ou feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 271-292, jul./dez. 2011.

Fundamentos e práticas da educação infantil
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Precursores da educação da educação infantil. Evolução da Educação Infantil no Brasil e a função da educação pré-escolar. Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil. Pedagogias da infância e da creche. A formação e o papel do professor na Educação Infantil.
Bibliografia:
ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
ARTES, A.; UNBEHAUM, S. Escritos de Fúlvia Rosemberg. São Paulo: Cortez, 2015.
AZEVEDO, H. H. O. Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.
BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
CATARSI, E.; FORTUNATI, A. Educare al nido: Metodidi lavoro neiservizi per l'infanzia. Roma: Carocci, 2004.
CERISARA, A. B. Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 98).
CORAZZA, S. M. Infância & Educação: era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002.
CORSINO, P. (org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012.
DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Beyond quality in early childhood education and care: Postmodern perspectives. London: Falmer, 1999.
DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso Editorial, 2019.
FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (Org.) Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
GANDINI, L.; MANTOVANI, S.; EDWARS, C. P. Il nido per una cultura dell'infanzia. Azzano San Paolo: Edizioni Junior, 2003.
GOMES, M. O. Formação de professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009.
HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil. A arte do disfarce. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
KRAMER, S. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005
KUHLMANN JUNIOR, M. Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.
MACHADO, M. L. A. (org.). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Trad. Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
OLIVEIRA, Z. M. R. et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.
RINALDI, C. In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. London: Routledge, 2005.
TOSATTO, C. Diálogos entre concepções e práticas: a criança e a infância sob múltiplos olhares. Curitiba: Appris, 2015.
VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (org.). Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.
ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Fundamentos sociológicos e Educação Social
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Estudos dos autores clássicos da Sociologia e suas possíveis relações com a Educação Social.
bibliografia:
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. Petrópolis: Vozes, 2019.
DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
DURKHEIM, E. O suicídio. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.
MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Lafonte, 2018.
MARX, K. & ENGELS, F. Crítica da educação e do ensino. Lisboa: Moraes, 1978.
MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2015.
SERRANO, Gloria Pérez. Derechos humanos y educación social. Revista de Educación, núm. 336, 2005, pp. 19-39.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 124

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Edipro, 2020.
WEBER, M. Ensaios de Sociologia. 5ª Ed. [Reimp.]. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
WEBER, M. Metodologia das Ciências Sociais. 5ª Ed. São Paulo: Cortez: Editora Unicamp, 2016.
WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. (Volume 2) 3ª edição, Brasília, DF: Editora UnB, 2015.

Fundamentos teóricos da educação e diversidade
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Aspectos teórico-metodológicos da educação para a diversidade. Introdução aos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação para a diversidade. Temas emergentes, relevantes, inovadores e pertinentes à reflexão acerca da educação social, inclusão, diversidade e diferença na formação de professores.
Bibliografia:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2017.
CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
DERRIDA, Jacques. L'écriture et la différence. [eBook]. Paris: Éditions du Seuil, 2019.
FREITAS, M. C. de (org.). Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. [Reimp.]. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
GEERTZ, Clifford. The Interpretation of Cultures. [eBook]. Basic Books, 2017.
LE BRETON, D. Antropologia do corpo e modernidade. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. (Re)significando o outro. Juiz de Fora: EDUFJF, 2008.
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.
PIERUCCI, Antônio Flávio. Ciladas da diferença. São Paulo: Editora USP; Editora 34, 2013.
RAMOS, Marise N.; ADÃO, Jorge M.; BARROS, Graciete M. N. (orgs.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Sec. de Educação Média e Tecnológica, 2003.
SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. Educação Intercultural: desafios e possibilidades, Petrópolis: Vozes, 2013.
SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Gênero, sexualidade e educação.
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Histórico do conceito de gênero e estudos feministas. As dimensões históricas e culturais da sexualidade. Identidade de gênero e identidade sexual. Relações de gênero e diversidade sexual em contextos educativos. Pesquisas contemporâneas sobre gênero, sexualidade e interface com a educação.
Bibliografia
BAILEY, L. E.; GRAVES, K. Gender and Education. Review of Research in Education, v. 40, n. 1, p. 682–722, dez. 2016.
BARKER, M.; DUSCHINSKY, R. Sexualisation's four faces: sexualisation and gender stereotyping in the Bailey Review. Gender and Education, v. 24, n. 3, p. 303-310, 2012.
BARRETO, A. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez., p. 5-46, 2014.
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, DF, 2007.
COSTA, A. A.; RODRIGUES, A. T.; VANIN, I. M. (Orgs.) Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais. Salvador: UFBA - NEIM, 2011.
GONÇALVES, J. P. Tempo, Gênero & Prática Docente: Refletindo o Trabalho de Professores Homens no Magistério. Campo Grande: Editora UFMS, 2016.
GONÇALVES, J. P.; OLIVEIRA, E. L. Cultural diversity and gender relations in an indigenous school in Mato Grosso do Sul. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 44, e185144, p. 1-19, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-97022018000100493&lng=pt&nrm=is>. Acesso em 25 mar. 2019.
JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. EDA/FBN. Brasília, 2012.
LOURO, G. L. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2013.
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões
MIRANDA, A. R. A; MAFRA, F. L. N.; CAPPELE, M. C. A. Relações de gênero e poder: um estudo com professoras-gerentes em uma universidade pública. Revista Administração em Diálogo. São Paulo SP, vol.14, n.3, p.110-136, set./dez. 2012.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 125

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul/dez, p. 71-79, 1995.
teórico-metodológicas. Educação em Revista, Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007.
XAVIER FILHA, C. Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual. Campo Grande/MS: Editora da UFMS, 2009.

Introdução aos estudos culturais
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Introdução aos Estudos Culturais e Educação. Pedagogia, Artefatos Culturais e Educação. Currículo, Identidade, Poder e Diferença a partir dos Estudos Culturais.
Bibliografia:
BACKES, José Licínio; PAVAN, Ruth. Currículos, diferenças e fronteiras da exclusão: relações étnico-raciais e de gênero. Campinas: Mercado das Letras, 2019.
BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2ª Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013
CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (Compiladores). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.
COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
FILHO, Flavi Ferreira Lisboa; BAPTISTA, Maria Manuel (Orgs). Estudos culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação. Aveiro: Universidade de Aveiro, Programa Doutoral em Estudos Culturais. Santa Maria: UFSM, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2016.
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
MISKOLCI, Richard. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Annablume, 2012.
RICHARD, Nelly (ed.). En torno a los Estudios Culturales. Localidades, trayectorias y disputas. Buenos Aires: ARCIS/CLACSO, 2010.
RODRIGUES, Alexsandro; CAETANO, Márcio; SOARES, Maria da Conceição Silva (Orgs). Queer(i)zando currículos e Educação: narrativas do encontro. Salvador, Editora Devires, 2020.
SAID, Edward W. Orientalism. [eBook]. New York: Toronto: Vintage Book Editions, 1994.
SARAIVA, Karla; MARCELLO, Fabiana de Amorim (Orgs). Estudos Culturais e Educação: Desafios atuais. Canoas: ULBRA, 2012.
SILVA, Tomaz Tadeu (Org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995
SILVA, Tomaz Tadeu (Org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.) Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação. Canoas: ULBRA, 2005.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak?. [eBook]. Germany, Buchhandlung Walther Konig, 2021.

Metodologia de pesquisa específica com crianças
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Histórico, diferentes correntes e principais pensadores da Sociologia da Infância; contributos de diferentes áreas do conhecimento (Antropologia, Filosofia, História e Psicologia); instrumentos e técnicas de recolha de dados para estudos com crianças; unidades de análise/categorias analíticas do campo da Sociologia da Infância.
Bibliografia:
AGOSTINHO, K. A. Pesquisa com crianças em contextos pré-escolares: reflexões metodológicas. In: Reunião Anual da Anped, 31, 2008. Anais... Caxambu: Anped, 2008. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4062--Int.pdf. Acesso em:13 fev. 2013.
ARFOUILLOUX, J. C. A entrevista com a criança: a abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983
BELLONI, M. L. O que é sociologia da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2009
CHRISTENSEN, P.; JAMES, A. (org.). Investigação com crianças: perspectivas e práticas. Porto: Edições Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005.
COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005
CORSARO, W. Sociologia da Infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CORSARO, W. The Sociology of Childhood. 5th Ed. [eBook]. Sage Publications, 2017.
CRUZ, S. H. V. A criança fala. A escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
CRUZ, S. H. V.; SCHRAMM, S. M. de O. Escuta da criança em pesquisa e qualidade da educação infantil. Cadernos de Pesquisa, 2021, V. 49, n. 174, 16–34. Recuperado de https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6035
DELGADO, A. C. C.; MULLER, F. Abordagens etnográficas nas pesquisas com crianças e suas culturas. In: Reunião Anual da Anped, 28, 2005. Anais... Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm. Acesso em: 13/02/2013
EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Dossiê Sociologia da Infância: pesquisas com crianças, n. 91, v. 26, maio/ago. 2005.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 126

EDUCAÇÃO. Cultura e Sociologia da Infância (número especial). São Paulo: Editora Segmento, 2013.
FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (org.). Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2022.
GRAUE, M. E.; WALSH, D. J. Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003
JENKS, C. (ed.). The Sociology of Childhood. Essential readings. Brookfield, VT: Gregg Revivals, 2002 (1982)
MARTINS FILHO, A.; PRADO, P. D. (org.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. São Paulo: Autores Associados, 2011.
MÜLLER, F. (org.). Infância em perspectiva. São Paulo: Cortez, 2010.
MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, 2008.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). A escola vista pelas crianças. Porto: Porto Editora, 2008.
PROUT, A.; JAMES, A. Constructing and Reconstructing Childhood. [eBook]. London: Washington, Falmer Press, 2005.
QVORTRUP, J.; CORSARO, W.; HONIG, M. S. The Palgrave Handbook of Childhood Studies. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan, 2011.
RODRIGUES, S. A.; BORGES, T. F. P.; SILVA, A. S. Com olhos de criança-: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. Nuances: estudos sobre educação, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014.
SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. de. Estudos da infância – educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
SOARES, N. F. A investigação participativa no grupo social da infância. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2006.

O mundo do trabalho, a criança e o adolescente
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: O Brasil e o cenário político e econômico mundial. O Desenvolvimento Humano na América Latina. A sociedade capitalista e a relação da criança e do adolescente com o trabalho. A exploração do trabalho infantil. Leis de proteção à criança e ao adolescente no trabalho. As piores formas de trabalho infantil. A escola e a criança trabalhadora. Programas e Políticas de Erradicação do Trabalho Infantil.
Bibliografia:
BRASIL. Diretrizes para formulação de uma política nacional de combate ao trabalho infantil. Brasília, 2000.
BRASIL. M.T. Trabalho infantil e gênero: uma leitura da mídia do Mercosul. Secretaria Nacional do Trabalho, Brasil. Outubro, 2003.
BRASIL. Prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente. Plano Nacional. Brasília, 2004.
BRASIL. Relatório de avaliação de programa: Programa de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Tribunal de Contas da União. Brasília, 2004.
BRASIL. Trabalho infantil não é brincadeira. Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, 1994-2002. Brasília 2003.
CANCELO, J. Measuring the Role of the International Labor Organization (ILO) in Tackling Child Labor in Latin America. International Journal of Science and Society, 2019, V. 1, n. 2, pp.47 - 52. https://doi.org/10.54783/ijsoc.v1i2.13
CONDE, S. F.; SILVA, M. Persistência do trabalho infantil ou da exploração do trabalho infantil. Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-20, jan./dez. 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7924913
FESTA, Regina. Trabalho infantil e gênero: Uma luta da mídia no Mercosul. Brasília, OIT/ANDI, 2003.
HUZAK, I.; AZEVEDO, J. Criança de fibra. Ed. Paz e Terra, 2008.
MAUREIRA ESTRADA, F. Trabajo infantil. Algunas consideraciones desde la antropología. Revista Austral de Ciencias Sociales, [S.l.], n. 6, p. 113-124, 2017. ISSN 0718-1795. Disponible en:http://revistas.uach.cl/index.php/racs/article/view/1134.
MCLEAN, C.; AUSTIN, L. J. E.; WHITEBOOK, M.; OLSON, K. L. Early Childhood Workforce Index 2020. Berkeley, CA: Center for the Study of Child Care Employment, University of California, Berkeley. 2021. Disponível em: https://cscce.berkeley.edu/workforce-index-2020/wp-content/uploads/sites/3/2021/02/Early-Childhood-Workforce-Index-2020.pdf
MOREIRA, R. B. R.; CUSTÓDIO, A. V. A influência do direito internacional no processo de erradicação do trabalho infantil no Brasil. Direitos Fundamentais & Democracia, V. 23, n. 2, 2018, pp. 178–197.
OIT. Análise das políticas e programas sociais no Brasil. OIT 2004.
OIT. Documento N° 171: Análise e Recomendações para a Melhor Regulamentação e Cumprimento da Normativa Nacional e Internacional sobre o Trabalho de Crianças e Adolescentes no Brasil. OIT, 2003.
OIT. Aspectos qualitativos do trabalho infantil no Brasil. Legado em transformação. OIT, 2004.
OIT. IPEC. Investigación sobre las peores formas de trabajo infantil: recopilación de una selección de evaluaciones rápidas e informes nacionales. International Labour Office; International Programme on the Elimination of Child Labour. Ginebra: OIT; 2006.
OIT. Neste município criança não trabalha. O que os prefeitos podem fazer para eliminar o trabalho infantil doméstico e proteger os jovens trabalhadores. OIT, 2003.
OIT. O Brasil e o trabalho infantil no início do século XXI. Legado em transformações. OIT, 2004.
OIT. O trabalho infantil no ramo agrícola brasileiro. Legado em transformação. OIT, 2004.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 127

OIT. Tendências do trabalho infantil no Brasil entre 1992 e 2002. Legado em transformação. OIT, 2004.
OIT. Tratamiento de datos de encuestas sobre trabajo infantil y almacenamiento de ficheros electrónicos. Guía práctica. Programa de Información Estadística y Monitoreo en Materia de trabajo infantil (SIMPOC). OIT. Programa Internacional para la Erradicación del Trabajo Infantil (IPEC), 2005.
RODRIGUES, A. O próximo da fila. Brasília: Conanda, 2003.
SENNA, E. (ORG.). Trabalho, educação e política pública. Campo Grande, MS: UFMS, 2003.
SENNETT, R. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2015.
SILVA, A.S.; SENNA, E.; KASSAR, M.C.M. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e tráfico para os mesmos fins: Contribuições para o enfrentamento a partir de experiências em Corumbá, MS. Brasília: OIT, 2005.
SINAGA, R. A.; YUSNARIDA E. N. Peran ILO (International Labour Organization) Dalam Mengatasi Pekerja Anak (Child Labour) Di Brazil (2008-2013). Journal Online Mahasiswa Fakultas Ilmu Sosial dan Ilmu Politik Universitas Riau, vol. 2, no. 2, Oct. 2015. Disponível em: https://www.neliti.com/publications/32296/peran-ilo-international-labour-organization-dalam-mengatasi-pekerja-anak-child-l#cite
VIVARTA, V. Crianças invisíveis. O enfoque da imprensa sobre o trabalho infantil doméstico e outras formas de exploração. UNICEF. OIT: ANDI: Cortez, 2003.

Organização do trabalho pedagógico na educação de bebês
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Concepções de criança(s) e bebê(s); desenvolvimento nos três primeiros anos de vida; a(s) linguagem(ns) dos bebês; identidade profissional: formação e ação docente na creche; organização do tempo e do espaço na creche; observação e escuta das crianças bem pequenas.
Bibliografia:
AMORIM, K. S.; ANJOS, A. M.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Processos interativos de bebês em creche. Psicologia: Reflexão e Crítica. [online], v. 25, n. 2, p. 378-389, 2012.
BECCHI, E. et al. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2012.
BONDIOLI, A.; MANTONVANI, S. Manual de educação infantil de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
CATARSI, E.; FORTUNATI, A. Educare al nido: Metodidi lavoro neiservizi per l'infanzia. Roma: Carocci, 2004.
DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso Editorial, 2019.
DEMARTINI, P Professores de crianças pequenininhas: um estudo sobre a especificidade desta profissão. 2003. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2003.
FALK, J. (org.) Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. 2. ed. Araraquara: JM, 2011.
GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
GUIMARAES, D. Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.
MARANHÃO, D. G.; SARTI, C. A. Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. Interface. Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, n. 22, p. 257-70, mai/ago. 2007.
MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.: FACCI, M. G. D. (org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico. Do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.
MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007.
MOYLES, J. e col. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
OLIVEIRA, Z. M. R. et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.
PEREIRA, R. F. Os processos de socialização entre bebês e os bebês e adultos no contexto da educação infantil. 2015. 250f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
RAMOS, T. K. G. A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
RAMOS, T. K. G.; ROSA, E. C. S. (org.). Os saberes e as falas de bebês e suas professoras. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
RODRIGUES, S. A. Tessituras do desenvolvimento humano: Wallon e expressividade afetiva na primeira infância. Campo Grande: Ed. UFMS, 2015.
RODRIGUES, S. A. Viajando pela educação da primeiríssima infância: sentidos, crenças e valores que sustentam os saberes e as práticas pedagógicas na/da creche. 2016. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SALTO PARA O FUTURO. Educação de crianças em creches. SEED/MEC, ano XIX, n. 15, out. 2009. Disponível em:
http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20crian%C3%A7as%20em%20creche%20-%20Salto%20para%20o%20futuro.PDF.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 128

SCHROEDER, S. N. A arte como linguagem. Um olhar sobre as práticas na educação infantil. Leitura: Teoria & Prática, v. 30, n. 58, p. 77-85, 2012.
TRISTÃO, F. C. D. Ser professora de bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2017.

Pessoas com deficiência e a construção de direitos
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: História da Educação de Pessoas com deficiência. Planos e Programas Nacionais de Educação Especial. Integração/Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Direitos Humanos e as pessoas com deficiências.
Bibliografia:
ARAUJO, L. A. D. O direito das pessoas com deficiência e as convenções internacionais. In AMARAL Jr.; JUBILUT, L. L. (Org.). O STF e o direito internacional dos direitos humanos. São Paulo: Quartier Latin, 2009.
BANKS, James A. Diversity, Group Identity, and Citizenship Education in a Global Age. Journal of education. Vol 194, Issue 3, 2014.
BRASIL. Ministério da Educação. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, DF, 1993.
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva. Brasília / MEC. 2008.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP, 2003.
BRASIL. Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020. Política nacional de educação especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, 2020.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, Brasília / MEC. 1996.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.
BUENO, C. e KASSAR, M. Público e privado: a educação especial na dança das responsabilidades. In ADRIÃO, T. E PERONI, V. (Orgs.). O público e o privado na educação. Interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.
BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. A história social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez. 1997. p183-224.
DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. 54p.
EBERSOLD, S. ; PLAISANCE, E. ; ZANDER, C. Rapport de la Conférence de Comparaisons Internationales. École inclusive pour les élèves en situation de handicap : accessibilité, réussite scolaire et parcours individuels, 2016. Disponible sur le site du CNESCO : http ://www.cnesco.fr.
KASSAR, M. C. M.; REBELO, A. S. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e Início do Século XXI. Revista Brasileira de Educação Especial, 24(sp.), 2018, 51-68. https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000400005
LEITE, L. B. e GALVÃO, I. Educação de um Selvagem. São Paulo: Cortez, 2000.
LINTON, S. What Is Disability Studies? Conference on Disability Studies and the University - PMLA, Vol. 120, No. 2, pp. 518-522. Modern Language Association Stable, 2005.

Políticas públicas para a infância e adolescência
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Movimento mundial e a construção dos direitos da criança e do adolescente. Desenvolvimento social e as políticas de atendimento à criança e ao adolescente no Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Programas articulados de atendimento à infância e à Adolescência nas áreas da
educação, assistência social e saúde.
Bibliografia
ALVES-MAZZOTTI, Alda. Repensando algumas questões sobre o trabalho infantil. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002.
BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente
CASTELO BRANCO, Maria Teresa. Infância ou Infâncias. Re-criação. V. 2, N. 1, 1997.
DUNCAN, G. J.; MAGNUSON, K.; VOTRUBA-DRZAL, E. Moving Beyond Correlations in Assessing the Consequences of Poverty. Annual Review of Psychology. V. 3; n. 68, 2017. pp 413–434. Disponível em: https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010416-044224.
FERREIRA, R. Política educacional e poder local: análise das repercussões do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na educação dos municípios pernambucanos. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002
FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258-264, junho, 2013.
GARCÍA SUÁREZ, C. I.; PARADA RICO, D. A. "Construcción de adolescencia": una concepción histórica y social inserta en las políticas públicas. Universitas Humanística, [S. l.], v. 85, n. 85, 2018. Disponível em: https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/22490.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 129

GROPPO, L. A. Sentidos de juventude na sociologia e nas políticas públicas do BRASIL contemporâneo. Revista de Políticas Públicas, vol. 20, n. 1, 2016, pp. 383-402. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3211/321146417024.pdf
JULIÃO, E. F.; VERGÍLIO, S. S. (Org.). Juventudes, políticas públicas e medidas socioeducativas. Rio de Janeiro: Novo DEGASE, 2013.
KEATING, A. Education for Citizenship in Europe. European policies, national adaptations ang young people's attitudes. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014.
KESSLER, R.C., DUNCAN, G.J., GENNETIAN, L.A., et al. Associations of Housing Mobility Interventions for Children in High-Poverty Neighborhoods With Subsequent Mental Disorders During Adolescence. JAMA. 2014;311(9):937–947. Doi:10.1001/jama.2014.607
KOERNER, Andrei. Ordem política e sujeito de direito no debate sobre direitos humanos. Lua Nova. Nº 57. 2002
KUHMANN Jr. M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação. N.14,2000
NOGUEIRA, Sonia. As grandes conferências da década de 90, as diretrizes da política educacional e o ensino fundamental. Ensaio. N.33, V.9, 2001.
SILVA, E. e MOTTI, E (Org.). 10 anos de Estatuto. A construção da cidadania e do adolescente. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.
UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos, 2015.
VALLE, Lílian do. Bases antropológicas da cidadania brasileira: sobre escola pública e cidadania na Primeira República. Revista Brasileira da Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 29-42, Apr. 2002.

Políticas públicas, educação e saúde no Brasil
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Políticas públicas intersetoriais para atenção primária. Marcos históricos e conceituais da saúde pública no Brasil. Política Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Política Nacional de Humanização. Determinantes sociais e saúde. Políticas setoriais e atenção básica em saúde. Concepções teóricas e metodológicas da educação na área da saúde. Política Nacional de Educação em Saúde. Educação popular em saúde. Integralidade e educação permanente em saúde. Educação, saúde e desenvolvimento humano. Comunicação e educação em saúde.
Bibliografia:
ARAÚJO, M.A.N. (Org.) Educação em saúde na comunidade: elementos pedagógicos de uma prática interdisciplinar. Salvador: UDUNEB, 2012
ASSIS AMO, BARRETO ML et al. Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(10): 2337-50.
AYRES, JRC. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. In :MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, Críticas e atuantes? Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2005
BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. SP: Cortez, 2008.
BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 2006
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília. CONASS, 2015.
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à Saúde. Brasília. CONASS, 2015.
BRASIL. Constituição da República. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/.
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 2007.
BRASIL. Política Nacional de Saúde. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www6.senado.gov.br/legislacao/listapublicacoes.action?id=134238.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 648/2006. Política Nacional da Atenção Básica.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. – 1. ed, 1.reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
BRASIL. Portaria MS nº. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília; 2007.
BUSS, PM Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.1, pp. 163 -178, 2000.
CAMPOS, RTO.; CAMPOS, GWS. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, GWS. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE. As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil. Relatório Final 2008. Disponível em http://www.cndss.fiocruz.br/pdf/home/relatorio.pdf
COSTA, EMA; CARBONE, MH. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.235-248, mar./ago. 2005.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 130

FARIA, C.A.P. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol.18, no.51, p 21-9, fev. 2003.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
GARCÍA-RAMÍREZ; Jorge A.; VÉLEZ-ÁLVAREZ, Consuelo. América Latina frente a los determinantes sociales de la salud: Políticas públicas implementadas. Revista de Salud pública. 15 (5): 731-742, 2013. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2013.v15n5/731-742/es
HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Org.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
MANDARINO, A.C.S. Informar e educar em saúde: análises e experiências. Salvador: EDUFBA, Editora FIOCRUZ, 2014.
MARQUES, E., FARIA,C.A.P. A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.
MINAYO MCS, WAGNER, G. Tratado de Saúde Coletiva. Ed Hucitec 2ª. Edição. Rio de Janeiro, 2014.
MOISES, J. Á. Cultura Política, Instituições e Democracia – lições da experiência brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 23, n. 66, p.11-44, fev. 2008.
OPAS/OMS. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde. 1978. Disponível em: http://www.opas.org.br.
PERREIRA, Krista M.; PEDROZA, Juan M. Policies of Exclusion: Implications for the Health of Immigrants and Their Children. Annual Review of Public Health. Vol. 40:147-166, April 2019.
RODRIGUES, M.G.S. Educação em Saúde: buscando alternativas de superação da desnutrição. 696. PR: Rotta Gráfica e Editora Ltda., 2006. São Paulo, 2009.
SATRIANO, Cecilia. Pobreza, Políticas Públicas y Políticas Sociales. Revista Mad. Revista del Magíster en Análisis Sistémico Aplicado a la Sociedad, núm. 15, 2006, pp. 60-74.
SEGATO. R. Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Maná 12 (1): 207-236, 2006.
STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UnescoBrasil/ Ministério da Saúde, 2004.
VASCONCELOS, EM (org.). A saúde nas Palavras e nos Gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

Seminários aprofundados de Pesquisa em Educação I
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Aprofundamento de temas relacionados à elaboração de projetos de pesquisa; questões teórico-metodológicas e procedimentais.
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento

Seminários aprofundados de Pesquisa em Educação II
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Aprofundamento de temas relacionados à elaboração de projetos de pesquisa; questões teórico-metodológicas e procedimentais.
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento

Seminários aprofundados de Pesquisa em Educação III
Créditos: 02
Carga Horária: 30hs.
Ementa: Aprofundamento de temas relacionados à elaboração de projetos de pesquisa; questões teórico-metodológicas e procedimentais. Versão 3
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento

Seminários aprofundados de Pesquisa em Educação IV
Créditos: 01
Carga Horária: 15hs.
Ementa: Aprofundamento de temas relacionados à elaboração de projetos de pesquisa; questões teórico-metodológicas e procedimentais. Versão 4
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento

Subjetividade, saúde mental e trabalho na educação.
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 131

Ementa: Discutir as articulações entre organização do trabalho e saúde mental dos educadores, de forma a fortalecer e incrementar a produção científica e as investigações acerca da situação de trabalho de professores e educadores sociais.
Bibliografia:
AGUIAR, R. M. R.; ALMEIDA, S. F. C. de. Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores. Curitiba: Juruá Editora, 2008.
DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. 7ª ed. Rio de janeiro: FGV, 2011.
DEJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: Como reencantar o trabalho? Revista Cult, 12(139): 49-53, 2009.
DEJOURS, C. Trabalho vivo: sexualidade e trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2012.
DEJOURS, C. Le choix: souffrir au travail n'est pas une fatalité. Paris: Bayard Éditions, 2015.
DEJOURS, C.; DERANTY, J. P. The centrality of work. Critical Horizons: A Journal of Philosophy & Social Theory, V. 11, n. 2, pp. 167-180, 2010.
FACCI, M. G. D.; M. G. D; URT, S. da C. (Orgs.). Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor. Teresina: EDUPFI, 2017.
FREITAS, L. G. Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
GAULEJAC, V. Gestão como doença social. Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida-SP: Editora Ideias e Letras, 2007.
LIPP, M. E. N. O stress do professor. Campinas: Papirus, 2006.
MENDES, A. M. Clínica psicodinâmica do trabalho de professores: práticas em saúde do trabalhador. Curitiba: Juruá, 2014.
MENDES, A. M.; MORAES, R. D. de; MERLO, Á. R. C. Trabalho & Sofrimento - Práticas Clínicas e Políticas. Curitiba: Juruá Editora, 2014.
MONTEIRO, J. K.; VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M. Trabalho & prazer: teoria, pesquisas e práticas. Curitiba: Juruá, 2015.
MORAES, R. D. DE; VASCONCELOS, A. C. L. Trabalho & Emancipação - A Potência da Escuta Clínica. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

Teoria Crítica e Educação Social
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Estudo dos temas, conceitos e teorias dos autores da Escola de Frankfurt e suas possíveis relações com a Educação Social.
Bibliografia:
ADORNO, T. W. Dialética Negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
ADORNO, T. W. Palavras e Sinais. Modelos Críticos 2. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. Revista Educação e Sociedade, nº 56, Ano XVII. 1996.
ADORNO, T.W; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
ADORNO, T.W; HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e teoria crítica. In: Coleção Os Pensadores: Benjamin, Habermans, Horkheimer, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
ANTUNES, D. Por um conhecimento sincero no mundo falso. Teoria Crítica, Pesquisa Social Empírica e The Authoritarian Personality. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e cultura: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, v. 01. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2012.
BINIMELIS ESPINOZA, Helder. Hacia una sociedad del conocimiento como emancipación: una mirada desde la teoría crítica. Argumentos (Méx.), México, v.23, n. 62, p. 203-224, abr. 2010. Disponible em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-57952010000100009&lng=es&nrm=iso>
FREITAG, B. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense,2004.
HAUG, W. F. A crítica da estética da mercadoria. In: MARCONDES, Filho. A linguagem da sedução. São Paulo: Perspectiva, 1998.
HORKHEIMER, Max. A presente situação da filosofia social e as tarefas de um instituto de pesquisas sociais. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Isabel Maria Loureiro. Praga: estudos marxistas, 7: p.121-132,1999.
KANT, I. Resposta à pergunta: O que é esclarecimento? In textos seletos (edição bilíngue). Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
PUCCI. B; RAMOS-DE-OLIVEIRA. N; ZUIN, A. A. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 2012.
WIGGERSHAUS, R. A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

Tópicos Especiais em Educação/Educação Social I
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: Espaço para conhecimento e análise de temas emergentes no campo da educação e/ou educação social.
Versão 1
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento da disciplina

15/08/2024
Nº 8357
Pg. 132

Tópicos Especiais em Educação/Educação Social II
Créditos: 03
Carga Horária: 45hs.
Ementa: Espaço para conhecimento e análise de temas emergentes no campo da educação e/ou educação social.
Versão 2
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento da disciplina

Tópicos Especiais em Educação/Educação Social III
Créditos: 02
Carga Horária: 30hs.
Ementa: Espaço para conhecimento e análise de temas emergentes no campo da educação e/ou educação social.
Versão 3
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento da disciplina

Tópicos Especiais em Educação/Educação Social IV
Créditos: 01
Carga Horária: 15hs.
Ementa: Espaço para conhecimento e análise de temas emergentes no campo da educação e/ou educação social.
Versão 4
Bibliografia
A ser escolhida a cada oferecimento da disciplina

Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidades, Cultura e Saúde I
Créditos: 02
Carga Horária: 30hs.
Ementa: Estudos de questões de interesse da linha "Gênero e sexualidades, cultura e saúde", como: conceito de Gênero e interfaces com a Educação; Pluralidade cultural; Estudos Decoloniais e Pós-Coloniais; Cultura Corporal.
Bibliografia: A ser escolhida a cada oferecimento

Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidades, Cultura e Saúde II
Créditos: 01
Carga Horária: 15hs.
Ementa: Estudos de questões de interesse da linha "Gênero e sexualidades, cultura e saúde", como: Educação dos Corpos; Saúde discente e docente; Corporeidade e Educação; Teoria Queer; entre outros.
Bibliografia: A ser escolhida a cada oferecimento

Tópicos Especiais em Políticas, Práticas Educacionais e Exclusão/Inclusão Social I
Créditos: 02
Carga Horária: 30hs.
Ementa: Temas de interesse da Linha "Políticas, práticas educacionais e exclusão/inclusão social", como: Relações entre Educação e Pobreza. Educação e Assistência Social. Educação e Ações Afirmativas. Políticas de Cotas; Direitos humanos, Educação social e suas relações, Educação Especial e história; entre outros.
Bibliografia: A ser escolhida a cada oferecimento da disciplina

Tópicos Especiais em Políticas, Práticas Educacionais e Exclusão/Inclusão Social II
Créditos: 01
Carga Horária: 15hs
Ementa: Temas de interesse da Linha "Políticas, práticas educacionais e exclusão/inclusão social", como: Educação de Jovens e Adultos; Educação Prisional; Currículo e Educação Especial; Políticas educacionais em diferentes contextos e ações; Educação Especial e Inclusão escolar etc.
Bibliografia: A ser escolhida a cada oferecimento da disciplina

Tópicos Especiais em Práticas Educativas, Formação de Professores(as)/Educadores(as) em espaços escolares e não escolares I
Créditos: 02
Carga Horária: 30h.
Ementa: Espaço para estudo e aprofundamento de temas de interesse da Linha "Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares", como: Princípios de interdisciplinaridade na discussão e compreensão de temáticas relativas à intervenção/ transformação do processo educativo em espaços escolares e não escolares; entre outros
Bibliografia:
A ser definida a cada oferecimento

Tópicos Especiais em Práticas Educativas, Formação de Professores(as)/Educadores(as) em espaços escolares e não escolares II

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 133

Créditos: 01
Carga Horária: 15h.
Ementa: Espaço para estudo e aprofundamento de temas de interesse da Linha "Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares", como: Fundamentos teóricos e práticos da prática pedagógica em espaços escolares e não escolares; Fundamentos teóricos e práticos para a formação de professores(as)/educadores(as) para atuação em espaços escolares e não escolares etc.
Bibliografia:
A ser definida a cada oferecimento

Trabalho, educação e hegemonia
Créditos: 04
Carga Horária: 60hs.
Ementa: O trabalho como categoria ontológica do ser social. Fundamentos da economia política e educação. Relações entre trabalho e educação. Concepção de Estado para o materialismo histórico-dialético. Educação, políticas públicas educacionais e hegemonia. A concepção de hegemonia em Gramsci. O papel dos intelectuais orgânicos na produção e conservação da hegemonia. Manifestações da produção e conservação da hegemonia na educação: a nova pedagogia da hegemonia.
Bibliografia:
ACANDA, Jorge Luis. Sociedade e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
BEECH, J. Latin American education: Perceptions of linearities and the construction of discursive space. In. Comparative Education, v. 38, n. 4, pp. 415–427, 2002.
CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
CONTRERAS, José. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
COUTINHO, Carlos Nelson (org.). O leitor de Gramsci. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
FAIRCLOUGH, N. New Labour, New Language? London, Routledge, 2000.
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Volume 2. Civilização Brasileira, 2010.
_____. Cadernos do cárcere. Vol. 3. Maquiavel: notas sobre o estado e a política. 4 ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2011
_____. Concepção Dialética da história. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
_____. Escritos Políticos:1921-1926. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
GUIDDENS, Anthony. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro: Record, 2000.
_____. A terceira via e seus críticos. Rio de Janeiro: Record, 2001.
HARVEY, David. O neoliberalismo: histórias e implicações. São Paulo: edições Loyola, 2008.
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
MARTINS, André Silva. A direita para o social: a educação da sociabilidade no Brasil contemporâneo. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2009.
MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, Classe social e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010.
NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.
NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2005
OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
YOUNG, Michael. Education, globalisation and the 'voice of knowledge'. In. Journal of Education and Work, v. 22, n. 3, pp. 193-204, 2009.

BOLETIM DE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
15/08/2024
Nº 8357
Pg. 134